



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PRÓ REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PRPPGI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO DE MESTRADO EM PSICOLOGIA**

**UM ESTUDO SOBRE COMPORTAMENTOS PRÓ SOCIAIS E
ANTI-SOCIAIS EM JOVENS ATLETAS**

REBECA CRUZ PORTO

Petrolina-PE

Junho/2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PRÓ REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PRPPGI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA

PREDITORES DE COMPORTAMENTOS PRÓ SOCIAIS E ANTISSOCIAIS: O
PAPEL DOS VALORES E DOS TRAÇOS DE PERSONALIDADE

Rebeca Cruz Porto, *Mestranda*

Prof. Dr^a. Marina Pereira Gonçalves, *Orientadora*

Prof. Dr^o. Diego Luz Moura, *Coorientador*

Petrolina-PE

Junho/2018

REBECA CRUZ PORTO

**PREDITORES DE COMPORTAMENTOS PRÓ SOCIAIS E ANTISSOCIAIS: O
PAPEL DOS VALORES E DOS TRAÇOS DE PERSONALIDADE**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, como requisito parcial para obtenção do título de *Mestre* em Psicologia.

Orientadora: Prof. Dr^a. Marina Pereira Gonçalves
Coorientador: Prof. Dr^o Diego Luz Moura

**Petrolina-PE
Junho/2018**

	Porto, Rebeca Cruz.
P853p	Preditores de comportamentos Pró sociais e antissociais: O papel dos valores e dos traços de personalidade / Rebeca Cruz Porto. -- Petrolina, 2018.
	xi 60 f. 29 cm.
	Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Centro, Petrolina, 2018.
	Orientador (a): Prof.(a) Dr ^a Marina Pereira Gonçalves.
	1. Psicometria. 2. Esportes – aspectos psicológicos. 3. Comportamento - atleta. I.Título. II. Universidade Federal do Vale do São Francisco
	CDD 150.194 3021

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Integrado de Biblioteca SIBI/UNIVASF
Bibliotecário: Aidil Silva Conceição – CRB 5/1469

**UM ESTUDO SOBRE COMPORTAMENTOS PRÓ SOCIAIS E
ANTI-SOCIAIS EM JOVENS ATLETAS**

Rebeca Cruz Porto

BANCA AVALIADORA:

Prof.^a. Dr.^a. Marina Pereira Gonçalves (PPGPSI - UNIVASF, *orientadora*)

Prof. Dr. José Roberto Andrade do Nascimento Junior (UNIVASF, *Membro Interno*)

Prof.^a. Dr.^a. Livia Gomes Viana Meireles (UFPI, *Membro Externo*)

*Aos meus pais, Dagnaldo e Andiará;
Ao meu namorado, Thássio Nascimento;
A toda minha família e amigos.*

A maior riqueza do homem é sua incompletude.

Nesse ponto sou abastado.

Palavras que me aceitam como sou — eu não aceito.

Não aguento ser apenas um sujeito que abre portas, que puxa válvulas, que olha o relógio, que compra pão às 6 da tarde, que vai lá fora, que aponta lápis, que vê a uva etc. etc.

Perdoai. Mas eu preciso ser Outros.

Eu penso renovar o homem usando borboletas.

(Retrato do artista quando coisa – Manuel de Barros)

Agradecimentos

A minha família Buscapé, especialmente meus pais e minha irmã, pela compreensão, apoio e colaboração principalmente na etapa da coleta e pelo constante incentivo.

A Thássio, pelo apoio, paciência, companheirismo, incentivo e consolo nos momentos mais críticos.

A Daniel, meu primo/sobrinho/filho emprestado, pelo apoio e compreensão durante a escrita deste trabalho.

Ao meu grupo de pesquisa, o Grupo de Pesquisa em Psicometria e Psicologia do esporte (GPPPE), em especial a Jair por todo suporte e colaboração científica.

A Universidade Federal do Vale do São Francisco, aos professores e funcionários do colegiado de pós-graduação em Psicologia, pelo ensino de excelência, por todo apoio e suporte constante que possibilitou meu crescimento pessoal e profissional.

A mais linda, compreensiva e incentivadora orientadora, a professora Marina, que sempre confiou em mim, até mesmo quando eu mesma não acreditei.

Ao meu Coorientador, Diego, pela disponibilidade e aceite desse enorme desafio.

Aos treinadores e atletas que gentilmente aceitaram colaborar com minha pesquisa.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para a execução deste trabalho, muitíssimo obrigada!

Sumário

Resumo	viii
Abstract.....	ix
Introdução geral	1
Apresentação	2
Referências	3
Parâmetros psicométricos da <i>Prosocial and Antisocial Behavior Sport Scale</i> (PABSS) para o contexto brasileiro	5
Resumo	6
Abstract.....	6
Resumen	6
Introdução.....	8
Mensuração dos comportamentos PRO e ANT no contexto esportivo	9
Método.....	14
Resultados.....	17
Discussão	21
Referências	23
ANEXOS	27
Anexo A - Escala de comportamento Prosocial e Antissocial no esporte.....	28
APÊNDICE	29
Apêndice A - Questionário Sócio demográfico	30
Apêndice B - Termo de anuência	31
Apêndice C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	32
Apêndice D - Termo de assentimento	34
ARTIGO 2	36
Preditores de comportamentos pró-sociais e antissociais em jovens atletas: o papel dos valores humanos e dos traços de personalidade	36
Resumo	37
Abstract.....	37
Resumen	37
Introdução.....	39
Os Valores Humanos	40
Os traços de personalidade.....	42

Método.....	44
Resultados.....	46
Discussão	50
Referências	54
ANEXOS	58
Anexo A - Youth Sport Values Questionnaire-2 (<i>YSVQ II</i>).....	59
Anexo B – Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (ICGFP)	60

Resumo

Esta pesquisa objetivou analisar preditores de comportamentos pró-sociais (PRO) e antissociais (ANT) em atletas. Para tanto, foram realizados dois estudos empíricos, considerando medidas de natureza *ex-post-facto*. O artigo 1 objetivou validar a *Prosocial and Antisocial Behavior Sport Scale* (PABSS) para o contexto brasileiro. Para tanto, foram recrutados 360 atletas, com idades entre 12 e 24 anos ($m=16,1$; $dp=3,6$), homens e mulheres, praticantes de esportes coletivos, de diferentes níveis de competições. A pesquisa foi realizada em Petrolina-PE, Juazeiro-BA, Jequié-BA e Maringá-PR, em escolas públicas e/ou particulares, em centros de treinamentos e em locais de competições, mediante a anuência dos responsáveis pelas instituições, do consentimento dos atletas e/ou responsáveis e do assentimento dos atletas menores de idade. Os atletas responderam a Escala de comportamentos pró-social e antissocial no esporte (PABSS) e um questionário sócio demográfico. Para a análise de dados utilizou-se o SPSS 22 sendo realizadas estatísticas descritivas, o cálculo do alfa de *Cronbach* (indicador de consistência interna) e a análise fatorial exploratória (AFE); e o AMOS 7 para realizar análise fatorial confirmatória (AFC). Os dados da AFE indicaram a extração de quatro fatores, sendo eles: Comportamento Antissocial frente a Adversário, $\alpha=0,82$; Comportamentos Antissociais frente a Companheiros de equipe, $\alpha= 0,79$; Comportamentos Pró-sociais frente a Companheiros de equipe, $\alpha= 0,72$; Comportamentos Pró-sociais frente a Adversários, $\alpha= 0,71$. A AFC demonstrou que os indicadores de adequação de ajuste do modelo são aceitáveis ($\chi^2(164) = 314,856$, $p < 0,001$; $\chi^2/gl = 1,92$, GFI = 0,92, TLI = 0,91; CFI = 0,92, RMSEA = 0,05 (IC90% = 0,04-0,06). Os resultados confirmaram a estrutura fatorial da escala original e mostrou-se adequada para medir comportamentos PRO e ANT no presente contexto. O Artigo 2 objetivou verificar os correlatos e as predições dos comportamentos PRO e ANT no esporte, considerando o papel dos valores humanos e dos traços de personalidade. A amostra foi composta por 218 atletas, homens e mulheres, praticantes de futebol, basquete, vôlei e handebol. Os locais de estudo foram os mesmos utilizados no artigo 1; os instrumentos foram: a PABSS; Inventário dos cinco grandes fatores de personalidade; Questionário de valores para jovens no esporte 2; e questões sócio demográficas. Para a análise dos dados foram realizadas estatísticas descritivas, análises de correlações r de Pearson e análise de regressão linear múltipla, utilizando o SPSS 22.

Os atletas pontuaram mais em comportamentos pró-sociais frente a companheiros de equipe (CPC), valores de competência e amabilidade. As principais correlações significativas foram entre CPC e valores morais ($r = 0,393$) e CPC e Extroversão ($r = 0,466$). A análise de regressão linear indicou que os valores e os traços de personalidade são preditores de comportamentos pró-sociais e antissociais de atletas, sobretudo, os valores morais e os traços de extroversão e amabilidade melhor explicam os comportamentos PRO; entretanto, estas foram variáveis explicativas baixas, variando entre 18% e 22%, o que sugere que outras variáveis também possam estar envolvidas na predição destes comportamentos.

Palavras-chave: Comportamentos pró-sociais; Comportamentos Antissociais; Valores; Personalidade; esporte.

Abstract

This research aimed to analyze predictors of prosocial (PRO) and antisocial (ANT) behaviors in athletes. For that, two empirical studies were carried out, considering ex-post-facto measures. The article 1 sought evidence of validity and reliability of the *Prosocial and Antisocial Behavior Scale* (PABSS), validated by Kavussanu e Boardley (2009) and translated into Portuguese by Oliveira (2015). Participated 360 athletes, aged between 12 and 24 years ($m = 16.1$, $sd = 3.6$), men and women, of collective sports, from all levels of competition. The research was conducted in Petrolina-PE, Juazeiro-BA, Jequié-BA and Maringá-PR, in public and / or private schools, in training centers and in competition venues, through the consent of those responsible for the institutions, the consent of the athletes and / or guardians and the consent of underage athletes. The athletes answered the Scale of pro-social and antisocial behavior in sports (PABSS) and a socio-demographic questionnaire. Data analysis was performed using SPSS 22, with descriptive statistics, the calculation of the Cronbach's alpha (internal consistency indicator) and the exploratory factorial analysis (AFE); and AMOS 7 to perform confirmatory factor analyzes (AFC). The AFE data indicated the extraction of four factors, being: Anti-Social Behavior vs. adversary, $\alpha = 0.82$; Antisocial Behavior vs. Teammates, $\alpha = 0.79$; Pro-social behaviors against teammates, $\alpha = 0.72$; Pro-social behaviors in front of Adversaries, $\alpha = 0.71$. The AFC has shown that the fit adequacy indicators of the model are acceptable ($\chi^2 (164) = 314.856$, $p < 0.001$; $\chi^2 / gl = 1.92$, GFI = 0.92, TLI = 0.91, CFI = 0). The results confirmed the factorial structure of the original scale and were adequate to measure PRO and ANT behaviors in the Brazilian context. the correlates and predictions of PRO and ANT behaviors in sport, considering the role of human values and personality traits. The sample consisted of 218 athletes, men and women, soccer, basketball, volleyball and handball players. study were the same as those used in article 1, the instruments were: PABSS, Inventory of the five major

personality factors, Questionnaire of values for young people in sport 2, and socio-demographic questions. Pearson's correlation and analysis of multiple linear regression using SPSS 22. The athletes scored more on prosocial behaviors versus team mates (CPCs), competence scores, and friendliness. The main significant correlations were between CPC and moral values ($r = 0.393$) and CPC and Extroversion ($r = 0.466$). The linear regression analysis indicated that Values and personality traits are predictors of pro-social and antisocial behaviors, and that moral values and traits of extroversion and kindness are the ones that best explain PRO behaviors; however, these were low explanatory variables, varying between 18% and 22%, which suggests that other variables may also be involved in predicting these behaviors.

Keywords: Prosocial behaviors; Antisocial Behaviors; Values; Personality; sport

Introdução geral

O interesse em esportes tem crescido amplamente no último século, tanto no que se refere a esportistas, pesquisadores e a população em geral, (Gonçalves, Rabelo & Rubio, 2014), quanto no que diz respeito à quantidade de modalidades competitivas (Bara Filho & Ribeiro (2005); e neste cenário, o esporte brasileiro vem tomando lugar de destaque internacionalmente (Viveiros, Moreira, Bishop & Aoki, 2015), tendo sido recentemente palco de dois dos maiores eventos esportivos mundiais, a Copa do Mundo de 2014, e as Olimpíadas de 2016.

O esporte pode ser considerado um dos principais fenômenos socioculturais com grande influência na cultura, movimentando o mercado no mundo todo. É capaz de estimular o desenvolvimento social, os valores culturais, a auto superação, o autocontrole e a promoção de autonomia dos sujeitos. Ele também funciona como agente de socialização, de formação de códigos éticos, de condutas morais e ainda reduz comportamentos antissociais (Ciampa, Gonçalves & Souza, 2010; Kavussanu & Boardley, 2009; Rubio, 2007; Samek, Elkins, Keyes, Iacono & McGue, 2015; Soares & Montagner, 2008; Whitehead, Telfer & Lambert, 2013).

Apesar disso, a influência por diversos interesses, tais como o aumento da profissionalização, a comercialização do esporte e a necessidade da competição acabam estabelecendo regras próprias. Como consequência cresce a pressão para ganhar, em vez de simplesmente participar, levando os atletas a recorrerem, em muitos casos, a comportamentos antissociais (e.g., como tirar vantagem de uma situação ou agredir o oponente) (Rubio, 2007; Whitehead et al., 2013).

Comportamento é a ação que uma pessoa tem diante de uma situação; e pode variar desde influências externas, tal como uma recompensa, penalidades, presença de alguém, à fatores internos, como valores, personalidade e emoções (Lee & Cockman, 1995). Os comportamentos pró-sociais são aqueles emitidos de acordo com os preceitos morais, sem interesse de benefício pessoal, tais como o altruísmo, a partilha e a cooperação (Weiss & Bredemeier, 1990). Em contrapartida, os comportamentos antissociais seriam aqueles intencionalmente emitidos com o objetivo de tirar vantagem ou prejudicar o outro (Eisenberg & Fabes, 1998). A literatura tem apontado que alguns fatores podem estar relacionados com a emissão de comportamentos pró-sociais e

antissociais, dentre eles os valores (Lee & Cockman, 1995) e a personalidade (Feist, Feist, & Roberts, 2015).

Neste sentido, a preocupação com os comportamentos antissociais de jovens atletas tem crescido, principalmente por não ser fato isolado de uma nação, sendo um fenômeno mundial (Lee & Cockman, 1995), fazendo-se assim necessário, o desenvolvimento de estudos sobre o que poderia influenciar os comportamentos dos atletas.

Diante disso, com o objetivo de ampliar as possibilidades de pesquisas nacionais sobre estes comportamentos no contexto brasileiro e analisar preditores de comportamentos pró-sociais e antissociais de jovens atletas, o presente estudo foi dividido em dois artigos científicos que serão apresentados a seguir:

O Artigo 1 tem como objetivo principal verificar a validade fatorial e a fidedignidade da PABSS para o contexto brasileiro. Como objetivos específicos, pretende-se 1) realizar análise fatorial exploratória para verificar se a estrutura de quatro fatores da *Prosocial and Antissocial Behavior in Sport Sacale* (PABSS) original se mantém no presente contexto; 2) realizar o cálculo do Alfa de Cronbach para verificar a consistência interna da PABSS; e 3) verificar as pontuações médias dos jovens atletas nesta medida.

Por sua vez, o Artigo 2 pretende de modo geral conhecer os correlatos e predições de comportamentos pró-sociais e antissociais em jovens atletas, sendo os objetivos específicos: 1) identificar a pontuação média dos participantes nas medidas estudadas (comportamentos pró-sociais e antissociais, valores humanos, e traços de personalidade); 2) analisar as correlações entre as medidas investigadas e; 3) verificar as predições de valores e traços de personalidade quanto aos comportamentos pró-sociais e antissociais de atletas.

Apresentação

A presente dissertação foi organizada em dois artigos científicos. O primeiro foi realizado com o objetivo de validar para o contexto brasileiro a *Prosocial and Antissocial Behavior Sport Scale* (PABSS). O procedimento de validação está detalhadamente descrito na metodologia. Este instrumento já validado foi utilizado no segundo artigo.

No artigo dois buscou-se investigar correlatos e preditores de comportamentos pró-sociais e antissociais no esporte, em jovens atletas competidores. Foram utilizados como instrumentos a *Prosocial and Antissocial Behavior Sport Scale (PABSS)*, a *Youth Sport Values questionnaire (YSVQ-2)*, Os *Inventários dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (ICGFP)* e um questionário sócio demográfico para caracterizar a amostra.

Os artigos foram redigidos e formatados de acordo as orientações das revistas com intenção de publicação.

- a) Artigo 1 com a intenção de submissão a Revista de Avaliação Psicológica, versão On-line ISSN 2175-3431. É uma revista de publicação trimestral, de acesso aberto e de publicação oficial do Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica, publicada em parceria com a Casa do Psicólogo. O Qualis Capes desta revista para a área da Psicologia é A2.
- b) O Artigo 2, com intenção de ser publicada na Psico, ISSN: 1980-8623 (versão on-line), ISSN: 0103-5371 (versão impressa). Ela é publicada trimestralmente, pela PUC-RS. O Qualis Capes desta revista para a área da Psicologia é A2.

Referências

- Bara Filho, M. G., & Ribeiro, L. C. S. (2005). Personalidade e esporte: uma revisão. *Revista brasileira ciência e movimento*, 13(2), 101-110. Recuperado de: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/viewFile/631/642>
- Ciampa, A. C., Gonçalves, L. C., & Souza, R. F. (2010). Considerações sobre a formação e transformação da identidade profissional do atleta de futebol no Brasil. *Diversitas: Perspectivas en Psicología*, 6(1), 27-36. Recuperado de: <http://www.redalyc.org/html/679/67916261003/>
- Eisenberg, N., & Fabes, R. (1998). Prosocial development. In N. Eisenberg (Ed.), *Handbook of child psychology*, vol 3: *Social, emotional, and persolity development* (pp. 701-778). New York: Jonh Wiley.
- Feist, J., Feist, G. J., & Roberts, T. A. (2015). *Teorias da personalidade*. AMGH Editora.
- Gonçalves, G., Rabelo, I. S., & Rubio, K. (2014). Assessment of Personality in Brazilian Athletes. *International Journal of Applied*, 4(3), 86-91. doi: 10.5923/j.ijap.20140403.02

- Gouveia, V. V. (2013). Teoria funcionalista dos valores humanos: fundamentos, aplicações e perspectivas. *São Paulo, Brazil: Casa do Psicólogo*.
- Kavussanu, M., & Boardley, I. D. (2009). The prosocial and antisocial behavior in sport scale. *Journal of Sport and Exercise Psychology, 31*(1), 97-117. doi: <https://doi.org/10.1123/jsep.31.1.97>
- Lee, M. J. & Cockman, M. J. (1995). Values in children's sport: Spontaneously expressed values among young athletes. *International Review for the Sociology of Sport, 30*, 337-52. <https://doi.org/10.1123/jsep.22.4.307>
- Rubio, K. (2007). Ética e compromisso social na psicologia do esporte. *Psicologia: ciência e profissão, 27*(2), 304-315. Recuperado de: <http://www.redalyc.org/html/2820/282021756011/>
- Samek, D. R., Elkins, I. J., Keyes, M. A., Iacono, W. G., & McGue, M. (2015). High school sports involvement diminishes the association between childhood conduct disorder and adult antisocial behavior. *Journal of Adolescent Health, 57*(1), 107-112. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2015.03.009>
- Soares, F. C., & Montagner, P. C. (2008). A Competição Esportiva Escolar como Componente Pedagógico a ser Refletida e Aplicada nas Aulas de Educação Física. *Pensar a Prática, America do Norte, 11*.
- Viveiros, L., Moreira, A., Bishop, D., & Aoki, M. S. (2015). Ciência do Esporte no Brasil: reflexões sobre o desenvolvimento das pesquisas, o cenário atual e as perspectivas futuras. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, 29*(1), 163-175. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-55092015000100163>
- Weiss, M. R., & Bredemeier, B. J. L. (1990). Moral development in sport. *Exercise and sport sciences reviews, 18*(1), 331-378. Recuperado de: https://journals.lww.com/acsm-essr/Citation/1990/01000/Moral_Development_in_Sport.15.aspx
- Whitehead, J., Telfer, H., & Lambert, J. (2013). *Values in youth sport and physical education*. 1. Ed., Londres: Routledge: Taylos and Francis Group, v. 1, 280p.

ARTIGO 1

Parâmetros psicométricos da *Prosocial and Antisocial Behavior Sport Scale* (PABSS)
para o contexto brasileiro

Resumo

Objetivou-se verificar evidências de validade fatorial e consistência interna da *Prosocial and Antissocial Behavior Sport Scale* (PABSS). A amostra composta por 360 atletas, respondeu uma versão em português da PABSS, com 20 itens, subdivididos em quatro fatores: Comportamentos pró-sociais frente a companheiros de equipe (CPC), Comportamentos pró-sociais frente a adversários (CPA), Comportamentos antissociais frente a companheiros de equipe (CAC) e Comportamentos antissociais frente a adversários (CAA). Foram realizadas estatísticas descritivas, análise fatorial exploratória e confirmatória e análise da consistência interna dos itens. A estrutura fatorial de quatro fatores da escala foi confirmada; as cargas fatoriais variaram de 0,41 a 0,86 e os Alfas de Cronbach ficaram dentro do recomendado pela literatura (CAA $\alpha = 0,82$; CAC $\alpha = 0,79$; CPC $\alpha = 0,72$ e CPA $\alpha = 0,71$), de modo que a medida se mostra adequada para mensurar comportamentos pró-sociais e antissociais no contexto esportivo brasileiro, para fins de pesquisa.

Palavras-chaves: comportamentos pró-sociais; comportamentos antissociais; atletas; esporte.

Abstract

The aim of this study was to verify evidence of factorial validity and internal consistency of Prosocial and Antisocial Behaviors Sport Scale (PABSS). The sample consisted of 360 athletes, who answered a Portuguese version of the PABSS, with 20 items, divided into four factors, prosocial behaviors towards teammates (CPC), prosocial behaviors towards opponents (CPA), antisocial behaviors towards teammates (CAC) and antisocial behaviors against opponents (CAA). Descriptive statistics, exploratory factorial analysis and analysis of the internal consistency of the items were performed. The four-factor factorial structure of the scale was confirmed; the factor load ranged from 0.41 to 0.86 and Cronbach's Alphas were within the range recommended by the literature (CAA $\alpha = 0.82$, CAC $\alpha = 0.79$, CPC $\alpha = 0.72$ and CPA $\alpha = 0,71$), so that the measure is adequate to measure prosocial and antisocial behaviors in the sporting context, for research purposes.

Keywords: prosocial behaviors; antisocial behaviors; athletes; sport.

Resumen

Se objetivó verificar evidencias de validez factorial y consistencia interna de la Prosocial and Antissocial Behavior Sport Scale (PABSS). La muestra fue de 360 atletas, que respondieron a una versión portuguesa de PABSS con 20 ítems divididos en cuatro factores, el comportamiento pro-social frente a sus compañeros de equipo (CPC), el comportamiento pro-social contra oponentes (CPA) comportamientos antisociales frente a compañeros de equipo (CAC) y comportamientos antisociales frente a adversarios (CAA). Se realizaron estadística descriptiva, análisis factorial exploratorio y análisis de la consistencia interna de los ítems. La estructura factorial de cuatro factores de la escala fue confirmada; las cargas factoriales variaron de 0,41 a 0,86 y los Alfas de

Cronbach quedaron dentro del recomendado por la literatura (CAA $\alpha = 0,82$, CAC $\alpha = 0,79$, CPC $\alpha = 0,72$ y CPA $\alpha = 0,71$), de modo que la medida se muestra adecuada para medir comportamientos pro-sociales y antisociales en el contexto deportivo, para fines de investigación.

Palabras claves: comportamientos pro-sociales; comportamientos antisociales; atletas; el deporte.

Introdução

Os comportamentos pró sociais (PRO) e antissociais (ANT) são comportamentos com potencial de afetar os outros (Kavussanu & Boardley, 2009), podendo colaborar ou prejudicar os envolvidos (Oliveira, 2015). Os comportamentos ANT são ações que propositalmente prejudicam ou deixa em desvantagem outro indivíduo. Por outro lado, os comportamentos PRO seriam ações com intenções de ajudar outra pessoa, sem a intenção de um benefício próprio (Eisenberg & Fabes, 1998; Kavussanu & Boardley, 2009; Oliveira, 2015).

Em competições esportivas, exemplos de comportamentos ANT seriam: fingir uma lesão para ter alguma vantagem, agredir física ou verbalmente, dentre outros, e exemplos de comportamentos PRO seriam parar para ajudar o oponente que se machucou, assumir a responsabilidade sobre uma ação negativa que o juiz atribuiu a outro competidor, evitando que o outro se prejudique por um ato seu. Uma revisão sistemática de literatura realizada por Graupensperger, Jesen e Evans (2018) revelou que tanto os comportamentos PRO quanto os ANT são mais intensos entre a própria equipe e menos intensos frente a adversários, resultados semelhantes aos de Oliveira (2015), no Brasil.

Com o acentuado crescimento do interesse por práticas esportivas, inclusive pela sua profissionalização e comercialização, tem aumentado também a discussão sobre quais tipos de comportamento são aceitáveis ou não dentro desse contexto e como encorajar e desenvolver comportamentos PRO no contexto esportivo (Cockman, & Lee, 2013). Infelizmente, alguns autores como Kavussanu e Boardley (2009) apontam que os comportamentos ANT têm sido mais prevalentes do que comportamentos PRO entre os atletas que participam de competições esportivas. Desse modo, faz-se necessário

entender este fenômeno para criar mecanismos que possam alterá-lo (Kaye & Hoar, 2015).

Nesse sentido, como forma de promover comportamentos PRO (e.g., respeito aos oponentes, técnicos, juízes) e inibir comportamentos ANT (e.g., trapaça, uso de vantagens ilícitas, como o doping e a violência), o conselho da Europa criou em 1996 o código de ética desportivista, o *fair play* (Oliveira, 2015), termo que se refere justamente a comportamentos PRO no esporte caracterizado por justiça, equidade, benevolência e boas maneiras (Cockman, & Lee, 2013). A literatura na área dos esportes aponta que alguns elementos podem favorecer os comportamentos PRO no esporte, tais como, o ambiente desportivo, uma definição clara e precisa dos objetivos, um bom clima motivacional, o relacionamento treinador-atleta, as necessidades básicas, o desengajamento moral, a identidade moral, a personalidade, os valores (Bara Filho & Ribeiro, 2005; Hodge & Gucciardi, 2015; Olivera, 2015; Pinheiro, 2013; Whitehead, Telfer & Lambert, 2013), dentre outros. Adicionalmente, os comportamentos pró-sociais, a partir de intervenções podem ser ensinados e/ou alterados (Bosquetti, Morais, Altimari & Souza, 2015).

Nesse sentido, partindo do pressuposto de que o avanço no conhecimento de uma área perpassa pelo desenvolvimento, validade e confiabilidade de instrumentos de medida que avalie os constructos estudados (Kavussanu, Stranger & Boardley, 2013), alguns autores desenvolveram e validaram instrumentos para mensurar tais comportamentos, como serão descritos no subtópico seguinte.

Mensuração dos comportamentos PRO e ANT no contexto esportivo

Com o propósito de medir sistematicamente os comportamentos PRO e ANT, Kavussanu e Boardley (2009) desenvolveram a *Prosocial and Antisocial Behavior*

Sport Scale (PABSS), orientados pela teoria social cognitiva de Albert Bandura (1991; 1999). Para tanto os autores identificaram um grande número de comportamentos que correspondessem às definições de comportamentos esportivos, desenvolveram itens para medir esses comportamentos e examinaram a validade de conteúdo destes.

Por fim, administraram a escala a 1.213 atletas de esporte de equipe. A análise fatorial indicou a adequação de 20 itens e quatro fatores, sendo 1- Comportamento Pró-social direcionado aos companheiros de equipe (CPC); 2- Comportamento Pró-social direcionado aos adversários (CPA); 3- Comportamento Antissocial direcionado aos companheiros de equipe (CAC); 4- Comportamento Antissocial direcionado aos adversários (CAA). Os itens apresentaram níveis aceitáveis de consistência interna com coeficientes Alfa Cronbach variando de 0,74 a 0,87 (Kavussanu & Boardley, 2009).

Esse instrumento representou uma revolução no campo da moralidade esportiva pois foi a primeira medida validada para mensurar comportamentos morais no esporte, representada em ações concretas (comportamentos), além de distinguir entre comportamentos praticados frente a companheiros de equipe e frente a adversários (Graupensperger, Jesen & Evans 2018; Kavussanu & Boardley, 2009).

Em 2013, Kavussanu et al. realizaram uma nova pesquisa objetivando fornecer evidências adicionais para a validade de construto (validade convergente, concorrente e discriminante) da *Prosocial and Antisocial Behavior Sport Scale* (PABSS), a confiabilidade teste-reteste e a estabilidade da mesma. Para tanto, realizaram três estudos com atletas de diversas modalidades desportivas (netball, futebol, rugby, hockey, basquete, futebol americano e lacrosse). No *Estudo 1*, 129 participantes responderam ao PABSS além de medidas de agressão física e verbal, hostilidade, raiva, identidade moral e empatia; uma sub-amostra (n = 111) também completou o PABSS uma semana depois. Os resultados apontam que as duas subescalas de comportamentos

antissociais se correlacionaram positivamente com agressão física e verbal (o que dá suporte a validade convergente), hostilidade e raiva (apoiando a validade concorrente); e correlacionou-se negativamente com identidade moral e empatia (também apoiando a validade concorrente). O comportamento pró-social em relação aos oponentes foi positivamente ligado à identidade moral e à empatia (dando suporte a validade concorrente).

Nenhuma das escalas de comportamentos pró-sociais correlacionou-se com agressão, raiva e hostilidade, indicando validade discriminante. A validade discriminante também foi confirmada pelas correlações entre as quatro subescalas PABSS que variaram de -0,02 a 0,47. As quatro subescalas apresentaram bons níveis de precisão teste-reteste entre a primeira e a segunda aplicação com ICCs de 0,92, 95%, Intervalo de Confiança (CI) [0,89, 0,95], e 0,88, 95% CI [0,83, 0,92] para comportamentos antissociais entre oponente e companheiros de equipe e 0,88, 95% CI [0,83, 0,92] e 0,83, 95% CI [0,75, 0,88] para comportamentos pró-sociais entre oponentes e companheiros de equipe, respectivamente. Esses resultados apoiam a validade do PABSS como medida de comportamento desportivo antissocial e pró-social.

No *Estudo 2*, 89 atletas responderam o PABSS, medidas de agressividade competitiva e raiva, atitudes morais, desengajamento moral, orientação à meta e ansiedade. Aqui os comportamentos antissociais se correlacionaram de forma positiva e significativa entre adversários e companheiros de equipe, de forma respectiva, à agressividade ($r = 0,94$ e $r = 0,37$) (apresentado assim evidência de validade convergente) à raiva ($r = 0,65$ e $0,69$), aceitação da fraude ($r = 0,68$ e $r = 0,27$), brincadeiras ($r = 0,81$ e $r = 0,44$), desengajamento moral ($r = 0,71$ e $r = 0,29$) e orientação do ego, que se correlacionou apenas com oponentes ($r = 0,24$).

Negativamente, os comportamentos ANT correlacionaram-se, de forma respectiva, entre adversários e companheiros de equipe à orientação da tarefa ($r = 0,31$ e $r = 0,27$) (dados que apoiam a validade concorrente); não houve correlação significativa com a ansiedade desportiva (apoiando a validade discriminante). Os comportamentos pró-sociais frente a adversários e companheiros de equipe, respectivamente, foram positivamente associados, com a orientação da tarefa ($r = 0,22$; $r = 0,24$), suportando a validade concorrente e sem relação com a raiva e a ansiedade, apoiando a validade discriminante. As correlações entre as quatro subescalas PABSS variaram de $-0,02$ a $0,41$.

No *Estudo 3*, 307 participantes completaram a PABSS e uma medida de metas sociais. Os resultados demonstraram que comportamentos pró-sociais frente a adversários e companheiros de equipe, respectivamente, se correlacionaram positivamente com afiliação social ($r = 0,55$ e $r = 0,37$) e ao reconhecimento social ($r = 0,31$ e $r = 0,37$) (apoiando a validade concorrente); a subescala do comportamento pró-social entre oponentes também foi positivamente associada à orientação do status social, para adversários ($r = 0,33$). O comportamento antissocial entre oponentes foi positivamente relacionado ao status social ($r = 0,34$) (apoiando a validade concorrente); o comportamento antissocial entre companheiros de equipe não apresentou validade concorrente. As correlações entre as quatro subescalas do PABSS variaram de $0,00$ a $0,55$, apoiando a validade discriminante. No geral, as conclusões apoiam a validade convergente, concorrente e discriminante da escala; forneceram evidências para sua confiabilidade e estabilidade teste-reteste; além disso, sugerem que o instrumento é uma medida válida e confiável do comportamento pró-social e antissocial no esporte (Kavussanu et al. 2013).

A *Prosocial and Antisocial Behavior Sport Scale* também foi validada para o contexto esportivo da Turquia por Balcikanli (2013). Para tal, o autor seguiu alguns passos. Primeiro, usando a técnica de *backtranslation*, solicitou que peritos e intérpretes traduzissem os itens do idioma de origem para o idioma de destino; em seguida voltaram a traduzi-los para o idioma de origem. No segundo momento os itens foram respondidos por 222 atletas de várias modalidades (futebol, basquete, handebol e hóquei) na cidade de Ankara, na Turquia. Sua amostra foi composta por 77 mulheres (34,7%) e 145 homens (65,3%), com idades entre 17 e 37 anos. No terceiro passo foi realizada a validade de construto. O autor identificou que sua versão da PABSS apresentou índices adequados para os 20 itens, divididos em quatro fatores, assim como na escala original (Kavussanu & Boardley, 2009), apresentando valores alfa de *Cronbach*: 0,70 para o Fator 1 (CPC), 0,72 para o Fator 2 (CPA), também 0,72 para o Fator 3 (CAC) e 0,75 para o Fator 4 (CAA). Os resultados encontrados revelaram que a versão turca do PABSS pode ser usada para medir comportamentos PRO e ANT dos atletas com ambos os sexos e em diferentes esportes de equipe, no contexto turco.

No Brasil, Oliveira (2015) realizou uma pesquisa cujo objetivo foi criar um modelo explicativo para verificar a influência da autonomia (a capacidade do sujeito julgar uma ação a partir de seus próprios critérios) em comportamentos PRO e ANT, mediados pela competência moral (emitir juízos morais). Os atletas da amostra relataram se comportar direcionados ao respeito pelas regras, pelos juízes, pelos adversários e pelas convenções sociais do esporte; também se apresentaram como comprometidos em relação a participação esportiva. Sobre os comportamentos morais, houve predominância dos CPC e CPA. Quanto ao modelo explicativo, o autor verificou que a autonomia exerce influência positiva sobre a orientação esportiva, levando o atleta a ter uma maior capacidade de emitir comportamentos PRO, dessa forma, quanto maior

a autonomia, maior a capacidade de agir pró-socialmente e as ações morais de uma pessoa só pode ser compreendida via mediação da orientação moral do contexto onde se está inserido.

Entretanto não foi objetivo daquele autor verificar a validade de construto e a fidedignidade da PABSS, sendo este o objetivo geral do presente estudo. Como objetivos específicos, pretende-se 1) realizar análise fatorial exploratória para verificar a estrutura de quatro fatores da PABSS no contexto brasileiro; 2) realizar o cálculo do Alfa de *Cronbach* para verificar a consistência interna da PABSS; e 3) verificar as pontuações médias dos jovens atletas nesta medida.

Entende-se que contar com uma medida psicometricamente adequada que possa avaliar comportamentos moralmente relevantes como os PRO e ANT de atletas torna-se importante para fomentar pesquisas e viabilizar estratégias de intervenção eficazes para o aumento de condutas éticas e morais no esporte, reduzir condutas antidesportivas, bem como aumentar a produção científica.

Método

Participantes

Os critérios para escolha da amostra foram: ter entre 12 e 34 anos de idade, praticar ao menos uma modalidade esportiva a pelo menos um ano e não ter parado de praticar a mais de três anos; participar de competições esportivas de qualquer nível. Desta forma, a amostra foi coletada por conveniência, composta por 360 atletas, sendo 35,3% mulheres e 64,7% de homens. A idade dos participantes variou entre 12 e 34 anos, com média de idade de 16,1 anos (DP=3,61). Quanto à escolaridade, 49,1% relataram ser do Ensino Fundamental; 42,6% Ensino Médio; 7,4% do Ensino Superior e; apenas 0,9% Pós-graduados. 74,9% praticam futebol; 9,6% handebol; 9,1% futsal; 5,5% vôlei e; 0,9% basquete. Quanto ao nível de experiência com competições, os

atletas responderam quanto ao maior nível de competição que já haviam participado, sendo que 14,3% participaram de competições escolares; 16,3 % de competições a nível municipal; 18,8% regional; 21,7% estadual; 9,9% nacional e; 5,9% internacional.

Instrumentos

Os participantes responderam um questionário contendo o instrumento descrito abaixo e dados sócio-demográficos.

- Prosocial and Antisocial Behavior Sport Scale – PABSS (Escala de Comportamentos pró-sociais e antissociais) (Anexo A). Esta medida foi desenvolvida por Kavussanu e Boardley (2009) e consta de 20 itens distribuídos em quatro fatores estáveis: dois representando os comportamentos PRO e dois representando comportamentos ANT, sendo: a) comportamento pró-social frente companheiros de equipe (itens 1, 8, 12 e 15); b) comportamentos pró-sociais frente a adversários (4, 6 e 10); c) comportamentos antissociais frente a companheiros de equipe (3, 7, 11, 14 e 18); d) comportamentos antissociais frente a adversários (2, 5, 9, 13, 16, 17, 19 e 20). Os participantes foram solicitados a relatar em uma escala Likert de cinco pontos, sendo 1 = *nunca* e 5 = *muito frequentemente*, a frequência com que se engajam nos comportamentos apresentados pela escala durante a temporada de treinos e competições. Kavussanu e Boardley (2009) a partir de análises fatoriais confirmatórias indicaram um bom ajuste do modelo aos dados, $\chi^2(164) = 241.05$, $p < .001$, CFI = 0,920, RMSEA = 0,066, SRMR = 0,083, as cargas fatoriais variaram de 0,42 a 0,84. No Brasil, a mesma foi traduzida e adaptada para o português por Oliveira (2015), sendo esta versão em português a utilizada no presente estudo para verificar seus parâmetros psicométricos de validade de construto e índices de fidedignidade no Brasil.

- Questionário sócio demográfico (Apêndice A). Foram incluídas questões a fim de caracterizar a amostra estudada, constando perguntas referentes à idade e sexo, modalidade esportiva praticada, nível de experiência com competições (escolar, municipal, regional, estadual, nacional ou internacional).

Procedimento

Os dados foram coletados em três cidades do interior nordestino (*Petrolina-PE, Juazeiro-BA, Jequié-BA*) e em uma do interior do Paraná (Maringá), em clubes esportivos e escolas públicas ou particulares que tivessem equipes esportivas compostas por jovens atletas participantes de competições de qualquer nível (local, regional, nacional ou internacional) e de qualquer modalidade esportiva (individual ou coletiva), em locais de treino dos atletas e, eventualmente, em locais de competições. Inicialmente, os pesquisadores entraram em contato com os responsáveis pelas instituições a fim de solicitar permissão para a aplicação dos questionários com os atletas, entregando a eles a carta de anuência (Apêndice B).

Para a coleta, os pesquisadores entraram em contato previamente com os treinadores explicando a pesquisa, e foi pedido a eles 20 minutos do tempo do treino ou algum outro horário indicado por eles. Uma vez autorizado, os atletas receberam informações sobre os objetivos da pesquisa, bem como da sua participação voluntária, assegurando-lhes o anonimato e a confidencialidade de suas respostas, todos esses quesitos foram apresentados por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice C). No caso dos atletas menores de idade, o TCLE foi apresentado ao adulto responsável e uma carta de assentimento (Apêndice D) ao menor. Ressalta-se, portanto, que os aspectos éticos foram plenamente respeitados durante a execução deste projeto seguindo a Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que

regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos e que esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de Ética da Universidade Federal do Vale do São Francisco, sob o nº 2.205.604.

Análise de dados

Para verificar evidências de validade fatorial da *PABSS* e a sua fidedignidade, foi realizada uma Análise Fatorial Exploratória, bem como análises dos índices de consistência interna (*Alfa de Cronbach*) da medida, através do SPSS (Versão 22). Foram realizadas ainda estatísticas descritivas para caracterizar a amostra e Análise Fatorial Confirmatória no AMOS (Versão 22).

Resultados

Inicialmente, foram calculados os dados de normalidade da amostra, por meio do teste Kolmogorov-Smirnov, o qual permitiu aceitar a hipótese de normalidade ($K-S=1,27$; $p < 0,08$). Assim, para verificar a validade fatorial da *PABSS*, foi realizada uma Análise Fatorial Exploratória com método da Máxima Verossimilhança e rotação *Varimax*, conforme sugere Damásio (2012) para amostras com dados normais. Não foram fixados números de fatores, mas consideraram-se cargas fatoriais acima de 0,30 (Damásio, 2012; Pasquali, 2012).

Para verificar os índices de adequabilidade da amostra, foram realizados os testes *Kaiser-Meyer-Olkin (KMO)* e o *Teste de Esfericidade de Bartlett* (Pasquali, 2012), o *KMO* foi de 0,84, verificando-se um qui-quadrado significativo: $[\chi^2 (190) = 1897,373$; $p < 0,001]$. O critério de Kaiser indicou a extração de quatro fatores, com autovalores de 3,03, 2,45, 1,88 e 1,60, explicando conjuntamente 44,8% da variância total, bem como segundo o critério de Cattell (distribuição gráfica dos valores próprios) também foram observados quatro fatores.

Porém, devido à fragilidade desses critérios, efetuou-se uma Análise Paralela, considerando 1.000 bancos de dados que simularam a presente pesquisa, ou seja, 360 participantes e 20 itens. Assim, foram gerados dez valores próprios aleatoriamente: 1,44, 1,36, 1,30, 1,25, 1,20, 1,15, 1,11, 1,07, 1,04 e 1,00. Contrastando esses valores com aqueles observados empiricamente (Tabela 1), confirma-se a retenção de quatro fatores, os quais apresentaram valores próprios superiores aos simulados, sendo este resultado condizente com a estrutura fatorial da escala original (Kavussanu & Boardley, 2009).

Os fatores identificados e seus respectivos índices de consistência interna (Alfa de *Cronbach*) são apresentados na Tabela 1:

Tabela1
Estrutura Fatorial da Pró Social and Antisocial Behavior Scale - PABSS

Itens	Fatores				h ²
	Fator I	Fator II	Fator III	Fator IV	
Nessa temporada, enquanto praticava o esporte, Eu...					
Fator I: Comportamento Antissocial Frente a adversário					
Tentei machucar um adversário	0,762				0,629
Quebrei as regras do jogo, intencionalmente.	0,664				0,573
Intimidei, fisicamente, um adversário.	0,653				0,461
Derrubei, intencionalmente, um adversário.	0,649				0,453
Tentei tirar um adversário do jogo.	0,530				0,354
Revidei após uma falta pesada.	0,501				0,321
Distraí, intencionalmente, um adversário.	0,464				0,245
Fator II: Comportamento Antissocial frente a Companheiros de equipe					
Discuti com um colega de equipe.		0,705			0,549
Xinguei um colega de equipe.		0,678			0,538
Critiquei um colega de equipe.		0,633			0,446
Ofendi verbalmente de um colega de equipe.		0,606			0,470
Critiquei um adversário.		0,427			0,290
Demonstrei frustração para uma jogada ruim de um colega de equipe.		0,414			0,258
Fator III: Comportamentos pró sociais frente a companheiros de equipe					
Incentivei um colega de equipe.			0,670		0,505
Dei feedback positivo a um colega de equipe.			0,657		0,453
Parabenizei um colega de equipe por uma boa jogada.			0,627		0,445
Dei um feedback construtivo à um colega de equipe.			0,594		0,384
Fator IV: Comportamentos pró sociais frente a adversários					
Ajudei um adversário machucado.				0,858	0,775
Pedi para parar uma jogada quando um adversário estava machucado.				0,676	0,482
Ajudei um adversário a levantar-se.				0,531	0,319
Nº de Itens	7	6	4	3	
Valores Próprios	3,03	2,45	1,88	1,60	
Variância Explicada	15,14%	12,23%	9,41%	7,97%	
<i>Alfa de Cronbach</i>	0,82	0,79	0,72	0,71	

Ao analisar a Tabela 1, percebe-se que a estrutura composta por quatro fatores se mostrou adequada para o presente contexto. Dos vinte itens que compõem a escala, apenas um deles apresentou carga fatorial acima de 0,30 em mais de um fator (Item 7

“*Ofendi verbalmente de um colega de equipe*”), porém optou-se por considerá-lo no fator 2 (CAC) para análises posteriores, uma vez que neste fator a carga foi de 0,61 enquanto no fator 1 foi de 0,31 e, ainda, por este item pertencer ao fator CAC também no estudo original. Além disto, o item 2 “*Critiquei um adversário*” que deveria ter saturado no fator 1 (CAA), conforme escala original, apresentou carga fatorial de 0,43 no fator 2 (CAC), o que sugere a observação do mesmo em estudos futuros.

A descrição dos quatro fatores resultantes da análise fatorial exploratória foram:

Fator I – Comportamento Antissocial frente à Adversários (CAA): este foi formado por sete itens (identificados na Tabela 1), representando comportamentos de agressão ou quebra de regras voltados para os adversários no contexto esportivo, sua consistência interna (*Alpha de Cronbach*) foi 0,82. As cargas fatoriais variaram entre 0,46 e 0,76.

Fator II – Comportamento Antissocial frente à Companheiros de equipe (CAC): este fator foi composto por seis itens, a maior carga fatorial foi do item 03 (“*Discuti com um colega de equipe*”), sendo esta 0,71, indicando a realização de comportamentos também antissociais, mas neste caso, voltados para os colegas da própria equipe esportiva, sua consistência interna (*Alpha de Cronbach*) foi 0,79.

Fator III – Comportamento Pró Sociais frente à Companheiros de equipe (CPC): este fator representa comportamentos como elogiar ou ajudar um colega de equipe. Os quatro itens deste fator, apresentaram cargas fatoriais variando de 0,59 a 0,67. Sua consistência interna (*Alpha de Cronbach*) foi de 0,72.

Fator IV – Comportamento Pró Sociais frente à Adversários (CPA): este fator foi formado por três itens (10, 6 e 4), representando comportamentos de respeito ou ajuda voltados para os adversários no contexto esportivo, sua consistência interna (*Alpha de Cronbach*) foi 0,71.

Após a verificação destes resultados por meio de Análise Fatorial Exploratória, com o intuito de ter informações mais precisas sobre a estrutura fatorial da PABSS para o contexto brasileiro, procedeu-se com uma Análise Fatorial Confirmatória (AFC), considerando o estimador *ML* (*Maximum Likelihood*). Os resultados da AFC demonstraram que os indicadores de adequação de ajuste ao modelo são aceitáveis: $\chi^2(164) = 314,856$, $p < 0,001$; $\chi^2/gl = 1,92$, $GFI = 0,92$, $TLI = 0,91$; $CFI = 0,92$, $RMSEA = 0,05$ ($IC90\% = 0,04-0,06$) (Hair, Black, Babin & Anderson, 2015). Estes resultados indicam que a estrutura fatorial da PABSS composta por quatro fatores pode ser adequada para medir os comportamentos pró-sociais e antissociais de atletas brasileiros com o objetivo de realizar pesquisas.

Para verificar as pontuações médias dos jovens atletas em relação aos comportamentos PRO e ANT frente a companheiros de equipe e a adversários, foi realizada uma estatística descritiva, e os resultados podem ser observados na tabela 2.

Tabela 2
Média e desvios padrões dos participantes na avaliação dos comportamentos pró-sociais e antissociais

	N	Mínimo	Máximo	Média	SD
CPC	343	1	5	3,9	0,85
CPA	344	1	5	3,2	1,07
CAC	332	1	5	2,2	0,87
CAA	322	1	5	2,2	0,82

Como pode ser observado, as maiores pontuações foram nos fatores de comportamentos pró-sociais e em relação ao direcionamento, a pontuação foi maior frente a companheiros de equipe. Já os comportamentos antissociais ficaram abaixo do ponto médio da escala e a pontuação foi igual nas duas subescalas.

Discussão

O objetivo principal do presente estudo foi apresentar uma versão da Pro Social and Antisocial Behavior Sport Scale (PABSS) com evidências de validade fatorial e consistência interna para o contexto brasileiro, tendo em vista a importância da investigação desses comportamentos no contexto esportivo e ainda considerando o número reduzido de estudos sobre os mesmos no país.

Confia-se que os objetivos deste estudo foram alcançados, de acordo com a Análise Fatorial Exploratória (AFE), os quatro fatores da PABS: (Comportamentos pró-sociais frente a companheiros e adversários e comportamentos antissociais frente à companheiros e adversários) corroboram com o estudo original de Kavussanu e Boardley (2009) e com estudos de validade Balçkanlı, (2013) e Kavussanu, Stranger et al. (2013), tendo inclusive uma pontuação média dos atletas nesta escala coerente com outros estudos (Graupensperger & Jesen, 2018; Oliveira, 2015) mostrando-se assim uma medida adequada para mensurar comportamentos PRO e ANT com a finalidade de pesquisa. Destaca-se que as cargas fatoriais foram dentro do recomendado pela literatura e que os indicadores de consistência interna (alfa de *Cronbach*) foram aceitáveis (Nunnally, 1991; Pasquali, 2012).

Por fim, apesar dos resultados reportados serem coerentes com a literatura, percebem-se possibilidades de estudos futuros que reúnam maiores evidências que endossem a adequação da PABSS para o presente contexto, bem como que favorecem o fortalecimento das pesquisas sobre comportamentos PRO e ANT de atletas brasileiros. Assim, considera-se importante a realização de uma nova Análise Fatorial Confirmatória (AFC), considerando participantes diferentes daqueles deste estudo, conforme sugere a literatura da área (Gouveia, Santos & Milfont, 2009). Sugere-se ainda, a realização da invariância fatorial quanto ao sexo dos participantes e da possibilidade de se obter novos índices de fidedignidade, além do alfa de *Cronbach*,

como a confiabilidade composta, por exemplo. Estudos de validade convergente-discriminante, com diferentes medidas (que mensure agressão ou empatia, por exemplo) também poderiam ser realizados para melhor compreender a validade de construto desta escala.

Embora os resultados tenham sido alcançados algumas limitações do estudo podem ser evidenciadas. Especificamente, destaca-se que a amostra não foi probabilística, restringindo a generalização dos resultados. Outra limitação pode ser relacionada com a desejabilidade social ou viés de resposta que em geral pode estar associada às medidas de autorrelato, sobretudo, quando se trata de verificar comportamentos PRO e ANT, onde os participantes sabem claramente o que é esperado pela sociedade ou até mesmo pelo contexto em que pratica seu esporte.

Conclui-se que, a versão brasileira da *Prosocial and Antisocial Behavior Sport Scale* reúne evidências de validade fatorial e consistência interna podendo ser utilizada em estudos futuros que busquem compreender a adoção de comportamentos PRO ou ANT no contexto esportivo, visando contribuir para uma prática esportiva mais ética e saudável entre jovens atletas, bem como, ampliando a construção do conhecimento em Psicologia do esporte no país.

Referências

- Bandura, A. (1991). Social cognitive theory of moral thought and action. In W.M. Kurtines & J.L. Gewirtz (Eds.), *Handbook of moral behavior and development: Theory, research, and applications* (Vol. 1, pp. 71–129). Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.

- Bandura, A. (1999). Moral disengagement in the perpetration of inhumanities. *Personality and Social Psychology Review*, 3, 193–209. doi: http://dx.doi.org/10.1207/s15327957pspr0303_3
- Balçıkkanlı, G. S. (2013). The Turkish adaptation of the Prosocial and Antisocial Behavior in Sport Scale (PABSS). *International Journal of Humanities and Social Science*, 3(18), 271-276. Recuperado de: <http://www.ijhssnet.com/.../27.pdf>
- Bara Filho, M. G., & Ribeiro, L. C. S. (2005). Personalidade e esporte: uma revisão. *Revista brasileira ciência e movimento*, 13(2), 101-110. Recuperado de: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/viewFile/631/642>
- Bosquetti, M. A., Morais, A. O. D., Altimari, L., & Souza, S. R. D. (2015). Comportamentos de Fair Play e Antiesportivos: Avaliação dos Árbitros. *Perspectivas em análise do comportamento*, 6(1), 60-73). Recuperado de: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pac/v6n1/v6n1a06.pdf>
- Cockman, M., & Lee, M. J. (2013). What sport values do young people hold? Values in children's sport: Spontaneously expressed values among young athletes. In *Values in Youth Sport and Physical Education* (pp.57-68). Routledge.
- Damásio, B. F. (2012). Uso da análise fatorial exploratória em psicologia. *Avaliação Psicológica*, 11(2), 213-228. Recuperado de: <http://www.redalyc.org/html/3350/335027501007/>
- Eisenberg, N., & Fabes, R. (1998). Prosocial development. In N. Eisenberg (Ed.), *Handbook of child psychology*, vol 3: *Social, emotional, and personality development* (pp. 701-778). New York: John Wiley.

- Gouveia, V. V., Santos, W. S., & Milfont, T. L. (2009). O uso da estatística na avaliação psicológica: comentários e considerações práticas. In C. S. Hutz. (Ed.). *Avanços e polêmicas em avaliação psicológica: em homenagem a Jurema Alcides Cunha* (pp. 127-155). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Graupensperger, S. A., Jensen, C. J., & Evans, M. B. (2018). A meta-analytic review of studies using the Prosocial and Antisocial Behavior in Sport Scale: Associations among intergroup moral behaviors. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 7(2), 186. doi: <http://dx.doi.org/10.1037/spy0000121>
- Hair, J. F. J., Black, W. C., Babin, B. J., & Anderson, R. E. (2015). *Multivariate Data Analysis* (7ª Ed.). Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall.
- Hodge, K., & Gucciardi, D. F. (2015). Antisocial and prosocial behavior in sport: The role of motivational climate, basic psychological needs, and moral disengagement. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 37(3), 257-273. doi: <https://doi.org/10.1123/jsep.2014-0225>
- Kavussanu, M., & Boardley, I. D. (2009). The prosocial and antisocial behavior in sport scale. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 31(1), 97-117. doi: <https://doi.org/10.1123/jsep.31.1.97>
- Kavussanu, M., Stanger, N., & Boardley, I. D. (2013). The Prosocial and Antisocial Behaviour in Sport Scale: Further evidence for construct validity and reliability. *Journal of sports sciences*, 31(11), 1208-1221. doi: <https://doi.org/10.1080/02640414.2013.775473>
- Kaye, M. P., & Hoar, S. (2015). Antisocial sport behaviors survey: instrument development and initial validation. *Journal of sport and exercise psychology*, 37(2), 164-179. doi: <https://doi.org/10.1123/jsep.2014-0057>
- Nunnally, J. C. (1991). *Teoría psicométrica*. México, DF: Trilhas.

Oliveira, L. P. de (2015). *Luta por autonomia e liberdade moral: Orientação esportiva como viabilizadora de metamorfoses emancipatórias*. 2015. Tese (Doutorado em Psicologia Social). Programa de Estudos Pós-Graduação em Psicologia Social.

Pasquali, L. (2012). *Análise fatorial para pesquisadores*. Brasília: LabPam.

Pinheiro, V. B. F. (2013). *O comportamento do treinador em competição na promoção do fair play: um estudo nos escalões de futebol de formação*. 2013. Tese de Doutorado (Doutorado em Educação Física) - Universitat de Lleida, Lleida.

Whitehead, J., Telfer, H., & Lambert, J. (2013). *Values in youth sport and physical education*. 1. Ed., Londres: Routledge: Taylos and Francis Group, v. 1, 280p.

ANEXOS

Anexo A - Escala de comportamento Prosocial e Antissocial no esporte

INSTRUÇÕES. Abaixo há uma lista de comportamentos que podem acontecer durante uma partida. Por favor, pense sobre as partidas que jogou nesta temporada e indique com que frequência você apresentou estes comportamentos marcando o número relevante. Por favor, responda honestamente.

Nunca	Raramente	Às Vezes	Frequentemente	Muito frequentemente
1	2	3	4	5

Nessa temporada, enquanto praticava o esporte, Eu...

1. Dei feedback positivo a um colega de equipe.	1	2	3	4	5
2. Critiquei um adversário.	1	2	3	4	5
3. Discuti com um colega de equipe.	1	2	3	4	5
4. Ajudei um adversário a levantar-se.	1	2	3	4	5
5. Derrubei, intencionalmente, um adversário.	1	2	3	4	5
6. Pedi para parar uma jogada quando um adversário estava machucado.	1	2	3	4	5
7. Ofendi verbalmente um colega de equipe.	1	2	3	4	5
8. Incentivei um colega de equipe.	1	2	3	4	5
9. Revidei após uma falta pesada.	1	2	3	4	5
10. Ajudei um adversário machucado.	1	2	3	4	5
11. Critiquei um colega de equipe.	1	2	3	4	5
12. Dei um feedback construtivo à um colega de equipe.	1	2	3	4	5
13. Tentei tirar um adversário do jogo.	1	2	3	4	5
14. Xinguei um colega de equipe.	1	2	3	4	5
15. Parabenizei um colega de equipe por uma boa jogada.	1	2	3	4	5
16. Tentei machucar um adversário.	1	2	3	4	5
17. Distraí, intencionalmente, um adversário.	1	2	3	4	5
18. Demonstrei frustração para uma jogada ruim de um colega de equipe.	1	2	3	4	5
19. Quebrei as regras do jogo, intencionalmente.	1	2	3	4	5
20. Intimidei, fisicamente, um adversário.	1	2	3	4	5

APÊNDICE

Apêndice A - Questionário Sócio demográfico

Finalmente, gostaríamos que você respondesse algumas questões referentes a seus dados pessoais. Para tanto marque um **X** na opção que melhor lhe descreva.

1. Sexo: Masculino Feminino

2. Idade: _____ anos

3. Escolaridade: Ensino fundamental Ensino médio
 Superior incompleto Superior completo
 Pós-graduação

4. Modalidade esportiva que pratica: _____

Treina desde _____

5. Ocupação que não a esportiva: Trabalha Não trabalha

6. Participa de competições há quanto tempo? Desde _____

7. Quais os tipos de campeonatos que você já disputou? Marque mais de uma opção, caso seja necessário.

Jogos escolares Municipal Regional Estadual Nacional
Internacional

8. Caso tenha parado de competir, quando foi a sua última competição?

Apêndice B - Termo de anuência

[logomarca e nome da instituição]

Eu, [responsável pela instituição], [cargo], autorizo os pesquisadores [Marina Pereira Gonçalves (Pesquisador responsável da pesquisa), Professora no curso de Mestrado em Psicologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, a desenvolver a pesquisa intitulada: **“Preditores de comportamentos pró-sociais e antissociais no contexto esportivo: o papel dos traços de personalidade, valores humanos, atitudes morais e o fair play transmitido pelo treinador”**]. O estudo não irá proporcionar ônus para a instituição. O pesquisador responsável assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa nesta Instituição durante a realização da mesma, que se dará no período de maio a julho de 2017.

Declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução 466/2012 do CNS. Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Petrolina, ____ de _____ 2015.

Assinatura do responsável

CONTATO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Marina Pereira Gonçalves / Tel.: (87) 98878-4091 / e-mail: marinapgoncalves@gmail.com

Apêndice C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Título da Pesquisa: Comportamentos pró-sociais e antissociais no contexto esportivo: O papel dos traços de personalidade e dos valores humanos.

Pesquisadora: Rebeca Cruz Porto – **CEL:** (73) 9 9124-8133

Orientadora: Marina Pereira Gonçalves **CEL:** (87) 98878-4091

Seus atletas estão sendo convidadas (os) a participar desta pesquisa cujo objetivo é avaliar elementos preditores de comportamentos pró-sociais e antissociais em atletas.

A sra (sr.) tem liberdade retirar o consentimento para a participação na pesquisa em qualquer momento. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do (a) pesquisador (a) do projeto e, se necessário através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa.

A participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas, no entanto, ao responder o questionário o participante pode eliciar respostas emocionais, como sentimentos de angústia, tristeza e/ou frustração. Neste caso, a pesquisadora se dispõe a atender o participante, na qualidade de Psicóloga, inscrita no CRP: 02/18624, em local e horário combinado entre as partes, sem qualquer custo ao participante. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução n.º. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à dignidade. Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente anônimas. Nem o (a) pesquisador (a), seu (sua) orientador (a), nem a equipe de pesquisa terão conhecimento da identidade do participante. Salientamos que ao participar desta pesquisa a sra (sr.)/atletas não terão nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo forneça informações importantes sobre comportamento dos atletas de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa contribuir para melhorar a qualidade de vida dos competidores, ao menos no que se refere à qualidade de vida na área estudada nesta pesquisa. A pesquisadora se compromete a divulgar os resultados obtidos em artigos científicos e congressos na área. A sra (sr.) não terá nenhum tipo de despesa para seus atletas participarem desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Caso tenha compreendido os objetivos da pesquisa, seu caráter e deseje participar, assine abaixo, autorizando assim a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs: Não aceite esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa: Professor Luciana Duccini

Telefone do Comitê: 87 2101-6896 - E-mail cedep@univasf.edu.br

Eu, _____, inscrito sob o CPF nº _____ declaro para os devidos fins que compreendi a proposta do estudo intitulado preditores de comportamentos pro-sociais e antissociais: O papel dos valores e da personalidade, e como treinador, de forma livre e esclarecida autorizo a participação de _____ (nome da criança/adolescente) _____ na mesma, na condição de voluntário.

Assinatura do Responsável

Apêndice D - Termo de assentimento

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “Comportamentos pró-sociais e antissociais no contexto esportivo: o papel dos traços de personalidade e dos valores humanos”. Sua participação é importante, porém, você não deve aceitar participar contra a sua vontade. Leia atentamente as informações abaixo e faça, se tiver dúvidas, qualquer pergunta.

Neste estudo pretendemos avaliar se os valores, as atitudes, a personalidade e o estilo do treinador influenciam em comportamentos pró-sociais e antissociais durante as competições esportivas. Para isso, nós pediremos que vocês respondam cinco questionários, curtos e todos de assinalar. Caso você aceite participar, será de forma voluntária, por tanto não ganhará nada em troca, mas terá a oportunidade de ajudar a pesquisar formas de melhorar ainda mais as competições. A pesquisa não prevê grandes riscos, no máximo, você pode ler alguma questão que o deixe abatido, tristonho ou chateado, caso isso aconteça você poderá falar com a Psicóloga Rebeca Cruz Porto, CRP 02/18624, que faz parte da nossa equipe.

Para participar deste estudo, você será informado sobre qualquer aspecto que desejar e o responsável por você deverá autorizar assinando um termo. Caso seu responsável autorize a sua participação, mesmo assim, você poderá negar, estando livre para participar ou não. Você e/ou o seu responsável poderão deixar de participar a qualquer momento, sem nenhum problema.

Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do seu responsável. Este termo encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma ficará com o pesquisador responsável, e a outra será entregue a você.

Eu, _____, data de nascimento ____/____/____ fui informado (a) sobre este estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma via deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

_____, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do (a) PARTICIPANTE

Nome do Pesquisador responsável pelo assentimento

Assinatura do Pesquisador responsável pelo assentimento

Pesquisador Responsável: Marina Pereira Gonçalves, Av. José de Sá Maniçoba, S/N. Centro. Petrolina-PE. Pavilhão de laboratórios, 2º andar. E-mail: marinapgoncalves@gmail.com; contato (s) telefônico (s): (87) 988784091.

Demais pesquisadores da equipe de pesquisa: Rebeca Cruz Porto.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar: COMITÊ DE ÉTICA E DEONTOLOGIA EM PESQUISA – CEDEP
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO - UNIVASF
Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro - Petrolina/PE – Prédio da Reitoria – 2º andar
Telefone do Comitê: 87 2101-6896 - E-mail: cedep@univasf.edu.br

ARTIGO 2

Valores humanos e Traços de personalidade explicam comportamentos pró-sociais e antissociais de jovens atletas?

Resumo

O crescimento, profissionalização e comercialização do esporte atualmente têm impulsionado comportamentos antidesportivistas. Assim, esta pesquisa objetivou verificar e identificar o papel dos valores e dos traços de personalidade como preditores de comportamentos pró e antissociais de atletas. Participaram 218 atletas (75,8% homens), com idades entre 12 e 34 anos ($M=16,10$; $DP=3,6$), que responderam a *Prosocial and Antisocial Behavior Sport Scale (PABSS)*, a *Youth Sport Values Questionnaire-2 (YSVQ-2)*, o *Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (ICGFP)* e questões sócio-demográficas. Os comportamentos pró-sociais, os valores de competência e o traço amabilidade foram os mais pontuados; as correlações mais fortes foram entre comportamentos pró-sociais frente a companheiros de equipe e valores de moral ($r=0,39$; $p=0,001$) e extroversão ($r=0,46$; $p=0,001$). Por fim, verificou-se que os valores e os traços de personalidade explicaram entre 18% e 22% os comportamentos pró-sociais e antissociais, sendo necessário investigar ainda outras variáveis envolvidas nestes fenômenos.

Palavras-chave: Comportamentos pró-sociais; comportamentos antissociais; valores; personalidade; esporte.

Abstract

The growth, the professionalization and the commercialization of the sport has promoted anti-sports behaviors. Thus, this research aimed to verify and identify the role of Values and personality traits as predictors of moral behavior of athletes. A total of 218 athletes (75.8% males), aged 12-34 years - $M = 16,10$; $SD = 3.6$) participated in the study, They responded to Prosocial and Antisocial Behavior Sport Scale (PABSS), Youth Sport Values Questionnaire-2 (YSVQ-2), the Big Five Personality Factors Inventory (ICGFP) and socio-demographic issues. The prosocial behaviors ($m=3.68$), competence values ($m=4.18$) and the agreeableness trait ($m = 3.89$) were the highest scores; the strongest correlations were between prosocial behaviors toward team mates and morale ($r = 0.39$) and extraversion ($r = 0.46$). Finally, it was verified that values and personality traits explain prosocial and antisocial behaviors between 18% and 22%, and it is necessary to investigate other variables involved in these phenomena.

Palavras-chave: Prosocial behaviors; antisocial behaviors; values; personality; sport.

Resumen

El crecimiento, la profesionalización y la comercialización del deporte han impulsado comportamientos antidesportivistas. Así, esta investigación objetivó verificar e identificar el papel de los Valores y de los rasgos de personalidad como predictores de comportamientos morales de atletas. En el estudio 218 atletas (75,8% hombres), con edades entre 12 y 34 años - $M = 16,10$, $DP = 3,6$), que respondieron a Prosocial and Antisocial Behavior Sport Scale (PABSS), a la Juventud Sport Values Cuestionar-2 (YSVQ-2), el inventario de los cinco grandes factores de personalidad (ICGFP) y

cuestiones sociodemográficas. Los comportamientos pro-sociales ($m = 3,68$), los valores de competencia ($m = 4,18$) y el rasgo amabilidad ($m = 3,89$) fueron los más puntuados; las correlaciones más fuertes fueron entre comportamientos pro-sociales frente a compañeros de equipo y moral ($r = 0,39$) y extroversión ($r = 0,46$). Por último, se verificó que los valores y los rasgos de personalidad explican entre 18% y 22% los comportamientos pro-sociales y antisociales, siendo necesario investigar aún otras variables involucradas en estos fenómenos.

Palabras clave: Comportamientos pro-sociales; comportamientos antisociales; Los valores; la personalidad; el deporte.

Introdução

Devido ao crescimento do interesse por práticas esportivas competitivas, ciências como a Psicologia vêm se inserindo no mundo do esporte a fim de investigar esse fenômeno, acompanhar as demandas de atletas, treinadores e clubes e criar estratégias de melhorias para performance dos atletas (Bara Filho & Ribeiro, 2005; Gonçalves, Rabelo & Rúbio, 2014; Keller, Braga & Coelho, 2013). Alguns dos construtos que vêm sendo bastante discutidos dentro da Psicologia do esporte são os comportamentos pró-sociais (PRO) e antissociais (ANT), podendo estes ser consequência de uma série de variáveis.

As condutas morais já são alvo de investigação nas ciências esportivas há anos, mas foi apenas em 2009, que Kavussanu e Boardley discriminaram comportamentos correspondentes a ações que indicassem condutas pró sociais e/ou antissociais, utilizando como base a teoria da cognição social de Albert Bandura. A partir desse estudo a literatura na área cresceu e hoje nomeia um vasto conjunto de comportamentos praticados em partidas esportivas como comportamentos PRO ou ANT (Boardley & Kavussanu, 2010; Kavussanu, Stranger & Boardley, 2013).

Os comportamentos ANT podem ser definidos como práticas com o propósito de prejudicar o outro ou se beneficiar de forma ilícita, como hostilidade, agressão, quebrar regras, trapacear, fingir lesão para enganar o juiz, dentre outros. Por outro lado, há também os comportamentos PRO, que apresentam potencial para beneficiar intencionalmente outra pessoa, como pedir para parar uma jogada quando um colega ou um adversário se machuca, ajudar um oponente caído a se levantar, incentivar ou parabenizar colegas de equipe (Kavussanu, Stranger & Boardley, 2013).

Nesse sentido, Al-Yaaribi, Kavussanu, e Ring (2016) investigaram os efeitos dos comportamentos PRO e ANT para os receptores, no qual eles identificaram que comportamentos PRO frente a companheiros de equipe refletem em maiores esforços, prazer e, conseqüentemente, melhores desempenhos; por outro lado, comportamentos ANT frente a companheiros de equipe reduz o esforço e empenho do atleta que sofre com o comportamento, prejudicando assim o desempenho da equipe.

Buscando identificar prevalência destes comportamentos em universitários praticantes e não praticantes de competições esportivas, Kavussanu, Boardley, Sagar e Ring (2013) compararam os seus comportamentos. Os resultados mostraram que no contexto esportivo os estudantes/atletas emitiram mais comportamentos PRO

direcionados aos companheiros de equipe e mais comportamentos ANT frente os adversários. No entanto, esses mesmos dados não foram generalizados para o contexto universitário, apontando assim que o contexto pode influenciar os comportamentos.

Apesar disso, diversos autores vêm apontando para variáveis intrínsecas na predição destes comportamentos em jovens atletas, como os Valores (Santos, 2015; Stupuris, et al. 2013) e a Personalidade (Jones, Woodman, Barlow, & Roberts, 2017; Santos, 2015); entretanto, os estudos ainda são escassos, de modo que a presente pesquisa pretende investigar a influência destas duas variáveis nos comportamentos PRO e ANT de jovens atletas, sendo estas informações relevantes para técnicos, atletas e pesquisadores na área do esporte, além dos envolvidos na gestão do desenvolvimento de atletas e equipes, para buscar melhorar o desempenho de suas equipes (Trninić, Trninić, & Penezić, 2016).

Os Valores Humanos

Os Valores Humanos se constituem como um dos construtos mais importantes para a compreensão de diversos aspectos Psicossociais, podendo ser uma das variáveis explicativas de comportamentos e ações humanas em diversos contextos (Estramiana et al. 2013; Gouveia, 2013). Para Rokeach (1973), um dos pioneiros nos estudos sobre valores no contexto da Psicologia, estes deveriam ocupar um lugar de destaque nas ciências que estudam o comportamento (Torregrosa & Lee, 2000). Estes podem ser definidos como aspectos psicológicos que guiam a seleção de comportamentos de uma pessoa e representam cognitivamente as ações humanas (Gouveia, 2013).

Valores no esporte

De forma geral, no contexto esportivo o estudo sobre os valores de atletas, foi iniciado por Lee (1996) no Reino Unido, utilizando como ponto de partida os trabalhos de Rokeach (1992) e Schwartz (1996) sobre valores e, mais recentemente, tem crescido os esforços por conhecer valores no esporte em diferentes culturas (Whitehead & Gonçalves, 2013). Cabe destacar que para mensuração desse construto (valores) Lee et al. (2000), Lee, Whitehead, Ntoumanis e Hatzigeorgiadis, (2008) desenvolveram a *Youth Sport Values Questionnaire-2* (YSVQ-2) considerando três dimensões: valores de moral, competência e status. Os *valores morais* têm como pressupostos teóricos os valores pessoais e intrapessoais de Rokeach (1973) e a autotranscendência de Schwartz, sendo representado por cinco itens relacionados à obediência, justiça, espírito esportivo,

ajuda e manutenção de contrato; os *valores de competência* assim como os de moral, são representados pelos pressupostos teóricos dos valores pessoais e intrapessoais de Rokeach, sendo este representado por três itens relacionados à realização, habilidade e autodireção. Já os *valores de status* representam os valores de autopromoção de Schwartz, sendo representados por três itens relativos à imagem pública, ganhar e liderança (Gonçalves et al. 2017; Lee, Whitehead, Ntoumanis, & Hatzigeorgiadis, 2013; Pitts, 2015).

Com o surgimento desta medida, algumas pesquisas na área de avaliação de valores no esporte puderam ser desenvolvidas, muitas delas apresentando resultados bastante promissores, como o estudo de Pitts (2015) que investigou os valores em meninas praticantes de *hockey* e verificou que para elas os valores morais e de competência tiveram a mesma importância, sendo estes ainda mais importantes do que os valores de status.

Outro estudo muito importante na área foi desenvolvido por Stupuris, Šukys e Tilindienė (2013) que entre os seus objetivos estava verificar correlação entre os valores e comportamentos PRO e ANT no contexto esportivo, objetivo também de investigação da presente pesquisa. A amostra foi composta por atletas de alto rendimento, homens e mulheres, que competiam em campeonatos nacionais e internacionais, nas modalidades vôlei, basquete, handebol e futebol, com tempo de experiência que variou de 7 a 12 anos. Os autores utilizaram como medida para os valores a YSVQ-2 e a *Prosocial and Antisocial Behavior Scale Sports* (PABSS) para avaliar os comportamentos PRO e ANT. Os resultados apontaram para uma correlação negativa entre os valores de competência e comportamento ANT; e os valores de status se correlacionaram negativamente com o comportamento PRO. Além disto, verificaram ainda que os valores de competência foram mais importantes para os atletas de maior idade.

Neste sentido, percebe-se com estes resultados que as prioridades valorativas dos atletas podem influenciar nos seus comportamentos PRO ou ANT, indicando que os estudos sobre valores pode trazer grandes contribuições para o entendimento sobre como os atletas tomam decisões e sobre seus comportamentos em situações esportivas (Lee & Cockman, 1995; Whitehead, Telfer & Lambert, 2013). Bara Filho e Ribeiro (2005) amplia, assinalando que, conhecer características psicológicas dos atletas pode contribuir para que ações práticas sejam realizadas a fim de melhorar, dentre outras coisas, o rendimento da equipe.

Entretanto, apesar de uma extensa literatura apontando para a importância dos valores na explicação dos comportamentos PRO e ANT, pesquisas desta natureza com atletas ainda são escassas, sobretudo no contexto brasileiro, de modo que o presente estudo busca verificar se os valores podem ser considerados variáveis preditoras de tais comportamentos.

Porém se reconhece que os valores não seria a única variável explicadora, sendo relevante conhecer também o papel da personalidade na adoção de comportamentos PRO e ANT.

Os traços de personalidade

A personalidade é um construto muito discutido na Psicologia e possui uma grande variedade de modelos teóricos que se propõem a explicá-la, principalmente no que se refere aos traços de personalidade (Cohen, Swerdlink & Sturman, 2014). Especificamente sobre os traços de personalidade, seus estudos tiveram início com Allport em 1937, tendo este autor definido os traços como predisposições de um indivíduo a responder ao ambiente de forma constante e duradoura, sendo assim, os traços de personalidade apontam para a forma como as pessoas se comportam no seu dia-a-dia (Cohen, Swerdlink & Swerdlik, 2014; Feist, Feist & Roberts, 2015; Santos, 2015).

Nesta pesquisa será utilizada a teoria dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (Big Five), por ser um dos modelos dos traços de personalidade mais aceitos e consolidados na atualidade, ao demonstrar uma boa validade e consistência interna dos seus itens em um grande contingente de estudos e em diversas áreas, além de ter sido identificado em diferentes culturas, etnias e sistemas socioeconômicos (Araújo 2016; Santos, 2015).

O modelo Big Five postula que a Personalidade humana é composta por dezenas de fatores, estando estes compilados em apenas cinco grandes traços preditores de comportamentos. O traço *Extroversão* representa características relacionadas a sociabilidade, sendo que, altas pontuações nesse fator correspondem a pessoas mais ativas, sociáveis, falantes, otimistas e afetuosas, e baixos escores indicam pessoas mais reservadas, quietas, passivas e insensíveis. A *amabilidade* mede tendências de agradabilidade social e altos escores indicam gentileza, confiança, flexibilidade, e altruísmo, sendo que seu oposto é caracterizado por hostilidade, indiferença aos demais,

egoísmo inveja, insensibilidade e desconfiança. O traço *Conscienciosidade* é o terceiro fator e avalia características como organização, pontualidade, controle, ambição e pessoas em seu oposto apresentariam irresponsabilidade, negligência, desorganização e preguiça. Altas pontuações no traço *Neuroticismo* estão relacionados a ansiedade, instabilidade emocional, vulnerabilidade e transtornos relacionados ao estresse. Pessoas em seu oposto seriam pouco impulsivas, calmas, tranquilas, equilibradas, satisfeitas consigo mesmas e recuperariam o autocontrole com facilidade. E, por fim, a *Abertura a Experiência* envolve fantasia, imaginação, abertura para novas experiências, originalidade e flexibilidade de pensamento. Pessoas em seu oposto são mais práticas, não criativas, convencionais, rotineiras, não curiosas e conservadoras (Feist et al. 2015; McCrae & Costa, 1997; Schultz & Schultz, 2006).

A literatura acerca dos esportes tem apontado a personalidade como um tema de grande interesse de estudos, principalmente para as práticas de alto rendimento (Gonçalves, Rabelo & Rubio, 2014); o entendimento sobre os traços de personalidade permite um conhecimento mais aprofundado das peculiaridades de cada atleta, além de contribuir para o desenvolvimento de treinamentos e aspectos ligados ao relacionamento em equipe, podendo aumentar o rendimento esportivo e também no grupo (Santos, 2015) e sendo ela uma variável preditora de comportamentos (Feist et al. 2015), poderia explicar os comportamentos PRO e ANT

Trninić et al. (2016) investigaram os traços de personalidade de 630 atletas croatas, com idades entre 15 e 35 anos, de modalidades competitivas, que envolviam o uso da bola (futebol, handebol e polo aquático), para tentar identificar possíveis diferenças nos traços de personalidade em função do esporte praticado. Os autores verificaram que os atletas, no geral, pontuaram acima do ponto médio da escala em todos os fatores (extroversão, amabilidade, conscienciosidade, neuroticismo e abertura a experiência), com índices maiores nos itens correspondentes a amabilidade, abertura a experiência e extroversão; também identificaram que os atletas de futebol apresentam maior conscienciosidade e menor abertura do que os atletas praticantes das outras modalidades.

Outro estudo realizado por Brito-Costa et al. (2016), com 170 atletas portugueses, do sexo masculino, com idades entre 13 e 33 anos buscou conhecer o perfil de personalidade de atletas de futebol. De modo geral, os dados da pesquisa apontaram que estes atletas apresentaram maiores médias nos fatores extroversão, amabilidade, conscienciosidade e menores pontuações nos itens referentes a abertura a experiência.

Os autores também concluíram que atletas profissionais apresentam mais valores relacionados a conscienciosidade, neuroticismo e abertura a experiência do que atletas amadores.

Corroborando com as pesquisas acima citadas, Weinberg e Gould (2007) indicam que os principais estudos acerca da Personalidade no contexto esportivo estão relacionados a identificação dos traços de personalidade. Entretanto, entendendo que traço de personalidade representa a tendência característica da pessoa a atuar e se comportar de certa maneira (Weinberg & Gould, 2007) é possível que esses traços expliquem comportamentos pró-sociais e antissociais em jovens atletas.

Levando em consideração o exposto, a presente pesquisa tem como objetivo principal conhecer correlatos e predições dos comportamentos pró-sociais e antissociais de atletas. Como objetivos específicos, buscar-se-á: 1) identificar a pontuação média dos participantes nas medidas estudadas (comportamentos pró-sociais e antissociais, valores humanos e traços de personalidade); 2) analisar as correlações entre as medidas investigadas e; 3) verificar as predições de valores e traços de personalidade quanto aos comportamentos pró-sociais e antissociais de atletas.

Método

Amostra

A amostra descrita a seguir foi selecionada por conveniência, sendo incluídos no estudo atletas entre 12 e 34 anos que participam de competições esportivas. Assim, participaram desta pesquisa 218 atletas amadores e profissionais, com idades entre 12 e 34 anos ($M=16,10$; $DP=3,6$), recrutados em cidades no interior da Bahia, sendo a maioria do sexo masculino (75,8%), seguidos de 24,2% de mulheres. Dentre eles a maioria indicou ser do ensino fundamental (48,4%) e do ensino médio (42%). Quanto a modalidade esportiva 74,9% praticam o futebol, 9,6% handebol, 9,1% futsal, 5,5% vôlei e 0,9% basquete. Sobre a idade em que começaram a treinar 22,8% declararam ter sido entre 4 e 7 anos de idade, 32,8% entre 8 e 11 anos, 26,5% entre 12 e 15 anos e 7,7% entre 16 e 20 anos; 10,2% não lembravam. Em relação a idade em que começara a participar de competições, 12,8% começaram com idades entre 5 e 8 anos, 45,1% entre 9 e 12 anos, 24,6% entre 13 e 16 anos, 7,3 entre 17 e 22 anos e 10,2 não lembravam. 26,5% dos atletas trabalham em outras áreas que não como atleta. 70,8% não trabalham. Quanto ao maior nível de competição que já participaram 13,2% participaram de jogos escolares, 15,1% de jogos municipais, 29,7% de jogos regionais, 20,1% de jogos

estaduais, 9,1% de competições a nível nacional e apenas 5,5% participaram de competições internacionais; 7,3% não responderam a essa questão.

Instrumentos

Os instrumentos utilizados na coleta de dados foram:

- Prosocial and Antisocial Behavior Sport Scale – PABSS (*Escala de Comportamentos pró-sociais e antissociais no esporte*) (Ídem Anexo A do artigo 1). Esta medida foi desenvolvida por Kavussanu e Boardley (2009) e adaptada para o português por (Oliveira, 2015). Aqui foi utilizada a versão validada para o contexto brasileiro no Artigo 1. A medida consta de 20 itens distribuídos em quatro fatores estáveis: dois representando o comportamento pró-social, sendo comportamento pró-social frente a companheiros de equipe (CPC) $\alpha=0,72$, e comportamentos pró-sociais frente a adversários (CPA) $\alpha=0,71$ e dois representando comportamentos antissociais, comportamentos antissociais frente a companheiros de equipe (CAC) $\alpha=0,79$ e comportamentos antissociais frente a adversários (CAA) $\alpha=0,82$. Os participantes respondem aos itens a partir de uma escala *Likert* de cinco pontos, sendo 1 = nunca e 5 = muito frequentemente, quantas vezes eles se engajaram em tais comportamentos durante uma temporada.

- Youth Sport Values Questionnaire-2 – YSVQ-2 (*Questionário de Valores para Jovens no Esporte – 2*)(Anexo A). O YSVQ-2 é uma medida que mensura valores de jovens atletas no contexto esportivo. Foi revisada por Lee et al. (2008) a partir do questionário (YSVQ) desenvolvido por Lee et al. (2000). A versão utilizada nesta pesquisa foi traduzida e validada para o contexto brasileiro por Gonçalves et al. (2017) sendo encontrados índices psicométricos adequados ($\chi^2 (148) = 108,43$, $p < 0,001$, $\chi^2/ gl = 2,26$, GFI = 0,92, CFI = 0,90, RMSEA = 0,08 (IC90% = 0,06 - 0,10). A escala apresenta três fatores, a saber, Valores Morais ($\alpha = 0,70$), Valores de Competência ($\alpha = 0,56$) e Valores de Status ($\alpha = 0,62$), distribuídos em 13 itens, que são respondidos em uma escala *Likert* de 5 pontos, os quais variam de 1 = nada importante a 5 = totalmente importante.

- Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (Big Five – 20)(Anexo B). Elaborado originalmente em língua inglesa por John, Donahue e Kentle (1991). Será utilizada uma versão reduzida composta por 20 itens (Araújo, 2016; Gonçalves, 2012;

Gouveia et al., no prelo) estruturados em sentenças simples e respondidos em uma escala de resposta *Likert* de cinco pontos, variando de 1 = *discordo totalmente* a 5 = *concordo totalmente*. Os itens são originalmente agrupados em cinco fatores: Abertura à mudança ($\alpha = 0,71$), Conscienciosidade ($\alpha = 0,65$), Extroversão ($\alpha = 0,75$), Amabilidade ($\alpha = 0,70$) e Neuroticismo ($\alpha = 0,73$).

- Questões Sócio-demográficas (idem apêndice A do artigo 1). Os atletas também responderam a questões que permitiram fazer análises comparativas, sendo elas perguntas referentes à idade e sexo, além de questões referentes à nível de experiência com competições (local, regional, nacional ou internacional) e tempo de prática.

Procedimento

Os dados foram coletados em locais de treino das equipes e em locais de competições antes das partidas. Os participantes foram abordados pelos pesquisadores que solicitaram a participação voluntária na pesquisa, mediante o aceite foi entregue o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) (Ídem apêndice C do artigo 1), que descrevia os objetivos da pesquisa, bem como seu caráter voluntário e a confidencialidade de suas respostas. Ao final do termo o participante assinava e só depois desse aceite por escrito ele recebia o caderno com as escalas. No caso dos menores de idade, o TCLE foi apresentado anteriormente ao seu responsável legal, após a permissão assinada, o menor era convidado e demonstrando seu aceite por escrito no termo de assentimento (idem apêndice D do artigo 1) recebia seu questionário. Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de Ética da Universidade Federal do Vale do São Francisco, sob o n° 2.205.604.

Análise dos dados

Os dados obtidos foram analisados por meio do Pacote Estatístico para as Ciências Sociais (*SPSS* versão 20). Foram realizadas estatísticas descritivas (medidas de tendência central e dispersão) para caracterizar a amostra e identificar a pontuação média dos participantes nas medidas estudadas; correlações *r* de *Pearson* para verificar a relação entre as variáveis: valores, personalidade e comportamentos pró-sociais e antissociais; ainda foram realizadas análises de regressão linear múltipla para verificar as predições de valores e traços de personalidade quanto aos comportamentos pró-sociais e antissociais dos atletas.

Resultados

Médias dos atletas nos construtos estudados

A pontuação média dos participantes nas variáveis valores, personalidade e comportamentos pró-sociais e antissociais, bem como de seus fatores, pode ser vista na tabela 1.

Tabela 1.

Média e desvios padrões dos participantes na avaliação dos comportamentos pró-sociais e antissociais, valores e personalidade

Variáveis	N	Mínimo	Máximo	Média	SD
C_P_COMPANHEIROS	205	1,25	5	3,68	0,88
C_P_ADVERSÁRIOS	210	1	5	3,21	1,04
C_A_COMPANHEIROS	192	1	5	2,29	0,87
C_A_ADVERSÁRIOS	187	1	5	2,33	0,88
MORAL	205	1,5	5	4,12	0,82
STATUS	205	1,2	5	2,93	0,74
COMPETÊNCIA	211	2	5	4,18	0,83
ABERTURA_EXPERIÊNCIA	196	1	5	3,65	0,74
CONSCIENCIOSIDADE	201	1	5	3,73	0,79
EXTROVERSÃO	203	1	5	3,55	0,84
AMABILIDADE	203	1	5	3,89	0,83
NEUROTICISMO	208	1	5	3,26	0,85

Nota.: C_P_COMPANHEIROS=Comportamentos Pró-sociais frente a companheiros de equipe;
 C_P_ADVERSÁRIOS=Comportamentos Pró-sociais frente a adversários;
 C_A_COMPANHEIRO=Comportamentos Antissociais frente a companheiros de equipe;
 C_A_ADVERSÁRIOS=Comportamentos Antissociais frente a adversário.

Como pode ser observado, na dimensão de comportamentos a maior pontuação foi no fator CPC e a menor, no fator CAC. Na escala de valores, os atletas apresentaram maior pontuação no Valor Competência e menor pontuação no Valor Status. Em relação a personalidade, a maior pontuação foi no fator amabilidade e a menor, no fator neuroticismo.

Correlatos entre valores, personalidade e comportamentos pró-sociais e antissociais dos atletas.

A partir de uma análise de Correlação r de Pearson foi realizada a verificação das variáveis correlatas, como pode ser visto na Tabela 2.

Tabela 2.

Correlação entre Comportamentos pró-sociais e antissociais, valores e personalidade

		valores			Personalidade				
		Moral	Status	Competência	Abertura a	Experiência	Conscienciosidade	Extroversão	Amabilidade
Comportamentos pró-sociais e antissociais	C_P_C	0,393**	0,141*	0,258**	0,301**	0,278**	0,466**	0,320**	0,161*
	C_P_A	0,178*	-0,016	0,027	0,101	0,113	0,109	0,177*	0,066
	C_A_C	-0,161*	0,287**	-0,150*	-0,019	-0,082	0,008	-0,240**	0,226**
	C_A_A	-0,250**	0,378**	-0,202**	-0,005	-0,071	-0,048	-0,278**	0,297**

Nota: diferença considerada estatisticamente significativa: * $p < 0,05$, ** $p < 0,01$, *** $p < 0,001$.
 C_P_C = comportamentos pró-sociais frente a companheiros de equipe; C_P_A = comportamentos pró-sociais frente a adversários; C_A_C = comportamentos antissociais frente a companheiros de equipe; C_A_A = comportamentos antissociais frente a adversários.

Como indicado na Tabela 2, quando correlacionado Valores e Comportamentos Pró-sociais foi possível notar que esta relação foi mais forte e significativa com Valor *Moral*, tanto nos comportamentos pró-sociais frente a companheiros de equipe quanto frente a adversários. Os comportamentos antissociais se correlacionaram positiva e significativamente mais forte com Valor *Status* frente a adversários e companheiros de equipe e negativamente com o Valor *Moral*.

Quando correlacionados com fatores da Personalidade, foram identificadas correlações positivas e significativas entre *Extroversão* e *CPC* e entre *Amabilidade* e *CPA*. As correlações negativas e significativas foram entre *Amabilidade* e *CAC* e entre *Amabilidade* e *CAA*.

Análises de regressão linear múltipla

Após as análises de correlação realizou-se uma análise de regressão linear múltipla para verificar as predições de valores e traços de personalidade quanto aos

comportamentos pró-sociais e antissociais dos atletas participantes, sendo incluídas as variáveis que apresentaram correlações significativas. Os resultados são apresentados na tabela 3.

Tabela 3.

Regressão linear Considerando Valores e Personalidade como variáveis preditoras dos Comportamentos Pró-sociais e Antissociais em Jovens atletas.

	Preditores	R	R ² Ajustado	F	B	Beta	T
C_P_C	Extroversão	0,46	0,21	41,84	0,47	0,46	6,46***
	Moral				0,12	0,09	1,08*
C_P_A	Amabilidade	0,18	0,22	3,05	0,14	0,11	1,25*
	Status				0,32	0,28	3,85**
C_A_C	Amabilidade	0,44	0,18	12,71	-0,23	-0,21	-2,97**
	Neuroticismo				0,21	0,21	2,90**
	Status				0,39	0,34	5,03*
C_A_A	Moral	0,53	0,27	21,49	-0,32	-0,29	-4,36*
	Neuroticismo				0,28	0,28	4,13**

Nota: * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$, *** $p < 0,001$

Apesar de todos os fatores inseridos em valores (moral, status e competência) e personalidade (abertura a experiência, conscienciosidade, extroversão, amabilidade e neurotíquo) se correlacionarem com os comportamentos pró-sociais frente a colegas de equipe, apenas a extroversão se mostrou como variável preditora, sendo ela uma variável explicativa fraca ($R=0,46$) estando essa variável responsável por 20% da explicação dos CPC. O coeficiente de regressão da extroversão não padronizado foi de 0,47 e o padronizado de 0,46 e o coeficiente de regressão populacional foi de ($t=0,46$; $p < 0,001$), o que quer dizer que é improvável que o coeficiente de regressão tenha ocorrido devido a um erro amostral.

Já o CPA correlacionou-se com amabilidade e moral, que também se apresentaram como variáveis preditoras dos CPA, com uma força explicativa de $R=0,18$, sendo elas responsáveis por 22% da explicação dos CPA. O coeficiente de regressão não padronizado foi de 0,12 para a moral e 0,14 para a amabilidade; já os coeficientes padronizados foram 0,09 para moral e 0,11 para a amabilidade; todavia os coeficientes de regressão populacionais não foram significativos, sendo ($t=1,08$; $p=0,28$) para moral e ($t=1,25$; $p=0,21$), significando que não é impossível que a regressão tenha acontecido por erro amostral.

Os CAC correlacionaram-se com moral, status, competência, amabilidade e neuroticismo, todavia as variáveis preditoras foram apenas o status, amabilidade e o neuroticismo. Juntas estas variáveis apresentam uma força explicativa de $R=0,44$, sendo elas responsáveis por 18% da explicação dos CAC. O coeficiente de regressão não padronizado foi de 0,32 para o status, -0,23 para a amabilidade e 0,21 para o neuroticismo; já os coeficientes padronizados foram 0,28 para status, -0,23 para a amabilidade e 0,21 para o neuroticismo; os coeficientes de regressão populacionais foram significativos para as três variáveis: ($t=3,85$; $p<0$) para status, ($t=-2,96$; $p<0,05$) para amabilidade e ($t=2,90$; $p<0,05$) para neuroticismo, mostrando ser improvável que a regressão tenha acontecido por erro amostral.

No que diz respeito aos CAA, assim como no CPA houve correlação com moral, status, competência, amabilidade e neuroticismo, sendo as variáveis preditoras status, moral e neuroticismo. Juntas elas apresentam uma força explicativa de $R=0,53$, sendo elas responsáveis por 18% da explicação dos CAA. O coeficiente de regressão não padronizado foi de 0,39 para o status, -0,32 para a moral e 0,28 para o neuroticismo; já os coeficientes padronizados foram 0,34 para status, -0,29 para a moral e 0,28 para o neuroticismo; os coeficientes de regressão populacionais foram fortemente significativos nas três variáveis: ($t=5,03$; $p<0,001$) para status, ($t=-4,36$; $p<0,001$) para moral e ($t=4,13$; $p<0,001$) para neuroticismo. Este resultado sugere que é improvável que a regressão tenha acontecido por erro amostral.

Discussão

Apesar dos comportamentos PRO serem mais desejáveis dentro do contexto esportivo (Stupuris et al. 2013), infelizmente, os comportamentos ANT têm sido mais prevalentes dentre os atletas que participam de competições (Boardley & Kavussanu,

2009), de forma que, faz-se necessário entender quais variáveis estão envolvidas nesse processo, de modo que, a presente pesquisa teve como objetivo principal investigar o papel dos valores e dos traços de personalidade na incidência de comportamentos PRO e ANT sociais entre atletas. Para tanto, identificou-se a pontuação média dos participantes nos construtos investigados (comportamentos PRO e ANT sociais, Valores e Traços de Personalidade).

Os resultados apontaram que, em relação aos comportamentos PRO, em ambas as subescalas, os atletas apresentaram as maiores médias, sendo que em relação aos companheiros de equipe o escore foi maior, isso porque em esportes de interação os comportamentos cooperativos são importantes para o bom desempenho da equipe (Trninić, Trninić, & Penezić, 2016); por outro lado, as menores médias foram identificadas nos dois fatores de comportamentos ANT, corroborando com o estudo de Stupuris et al (2013). É possível que esse dado corresponda a hipótese apontada por alguns autores (Lee, Whitehead, Ntoumanis, & Hatzigeorgiadis, 2008; Moura, 2014), de que atletas mais jovens, predominantes na presente amostra, apresentam atitudes éticas mais favoráveis.

No que diz respeito aos Valores, nesta pesquisa, os atletas salientaram mais os valores de competência, seguidos dos valores morais, corroborando com Stupuris (2013) e Pitts (2015), o que indica uma amostra de atletas habilidosos e realizados, que prezam pela justiça e praticam a esportividade. Entretanto, apesar de uma pontuação menor em relação aos outros fatores, os atletas também pontuaram acima da média da escala no fator status, indicando que, para eles, ganhar e ter status moral também são importantes.

Em relação a personalidade, apesar dos atletas terem pontuado, no geral acima do ponto média da escala, os maiores escores foram nos fatores Amabilidade, Conscienciosidade e Abertura a experiência, respectivamente, o que pode indicar atletas mais autoconfiantes, generosos, controlados, disciplinados e mais abertos a novas experiências (Feist et al. 2015), assemelhando-se aos achados de Trninić, Trninić e Penezić (2016), cuja amostra só pontuou abaixo da média da escala no fator neuroticismo.

Também foi realizada uma análise de correlação entre as variáveis, a qual indicou uma correlação positiva entre CPC e CPA e Valores Morais; e negativa com os CAA, assim como Šukys (2010) e Stupuris (2013). Os valores de competência, por sua vez, se correlacionaram positivamente com CPC e negativamente com CAC e CAA. Estes

dados apoiam aqueles encontrados por Stupuris (2013), entretanto, os Valores de status apresentaram uma correlação mais forte com os CAC e CAA, nesse estudo, dado semelhante ao encontrado por Kavussanu, Stranger & Boardley (2013) que verificaram uma forte correlação entre CAA e status social. Nesse sentido, Moura (2014) desenvolve que, comportamentos antissociais podem ser estimulados pelo desejo de vencer.

Quando correlacionados com fatores da Personalidade, foi identificado correlações positivas mais fortes e significativas entre *Extroversão* e *CPC* e *Amabilidade* e *CPA*, e negativas e significativas mais fortes foram entre *Amabilidade* e Comportamentos ANT frente a companheiros de equipe e frente a adversários, o que pode indicar que para os atletas dessa amostra a interação, a harmonia e comportamento cooperativo sejam fundamentais; no caso de jogadores com baixo nível de Amabilidade, eles tendem a usar seu poder de grupo para resolver conflitos (Trninić, Trninić, & Penezić, 2016). Contudo, é válido ressaltar aqui que estes aspectos são mais comuns em atletas mais novos, como sugerido por Moura (2014), que investigando a correlação entre empatia e agressividade descobriu maiores escores de empatia e motivação pró-sociais em atletas entre 14 e 18 anos, quando comparados com outros dois grupos que variou de 19 a 45 anos. Também foi identificada uma correlação positiva entre neuroticismo e os comportamentos antissociais de ambas as subescalas. O fator neuroticismo se refere a características como ansiedade, insegurança, estresse, dentre outras (Feist, Feist, & Roberts, 2015).

No geral, verificou-se que aspectos mais positivos dos Valores (morais e de competência) e da Personalidade (Abertura, Conscienciosidade, Extroversão e Amabilidade) se correlacionaram mais com os comportamentos PRO frente a companheiros de equipe. O que se justifica pelo fato de que o apoio e o incentivo mútuo, entre os atletas favorece melhores desempenhos e conseqüentemente resultados positivos (Al-Yaaribi et al. 2016; Stupuris, 2013).

Por fim, foi executada uma regressão linear a fim de verificar as predições de Valores e Traços de Personalidade sobre os Comportamentos PRO e ANT. No geral, os resultados indicaram que, dos traços de personalidade, a extroversão e a amabilidade e; dos valores, os de moral, são os que mais explicam os comportamentos PRO. Entretanto, no presente estudo, estas foram variáveis explicativas baixas, variando entre 18% e 22%. Este dado sugere que outras variáveis também podem estar envolvidas na predição destes comportamentos, tais como um bom clima motivacional, a relação com

o treinador e com os colegas de equipe dentre outros (Bara Filho & Ribeiro, 2005; Hodge & Gucciardi, 2015; Olivera, 2015; Pinheiro, 2013; Whitehead, et al., 2013), podendo ser investigados em estudos futuros.

A presente pesquisa trouxe algumas contribuições acerca da influência dos Valores e dos Traços de Personalidade sobre os comportamentos PRO e ANT no contexto esportivo, entretanto, algumas limitações foram encontradas: 1) Por ser uma pesquisa realizada com uma amostragem por conveniência, os resultados apresentados não podem ser generalizados; 2) ainda em relação a amostra, embora tenha sido diversificada em relação ao gênero, idade, e atividades esportivas praticadas, houve uma predominância de meninos, adolescentes, que praticam futebol, apontando assim para sua homogeneidade; dessa forma, sugere-se a realização de estudos considerando mais atletas do sexo feminino, com maior idade e de níveis mais elevados de competições; 3) não é improvável que alguns respondentes tenham assinalado as respostas com pressa, com pouca atenção, visto que as coletas foram realizadas em locais de treinos ou competições, de modo que alguns dos respondentes tinham pressa para ir jogar ou apenas acompanhar as outras partidas; um outro motivo foi que alguns dos sujeitos demonstraram dificuldades na interpretação dos itens, devido à baixa escolaridade.

Assim, sugere-se que estudos futuros investiguem possíveis diferenças entre comportamento PRO e ANT sociais, Valores e Traços de personalidade em atletas de modalidade diversas, incluindo coletivas e individuais; a diferença por idade, gênero, tempo de experiência em competições e nível de competições. Faz-se necessário também investigar outras possíveis variáveis como preditoras de comportamentos PRO e ANT no desporto.

Por fim, considera-se que aprimorar metodologias que levem em consideração os traços de Personalidade, os Valores e o Fair play no esporte poderiam contribuir para a promoção de comportamentos PRO e inibição dos comportamentos ANT. Estes podem ser desenvolvidos no ambiente escolar, ou em clubes desportistas, por professores ou treinadores, que servem como agentes de crescimento moral, a partir de práticas pedagógicas adequadas para este fim

Referências

- Al-Yaaribi, A., Kavussanu, M., & Ring, C. (2016). Consequences of prosocial and antisocial behavior for the recipient. *Psychology of Sport and Exercise*, 26, 102-112. doi: <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2016.06.012>
- Araújo, R. C. R. (2016). *Honra, valores humanos e traços de personalidade: A influência cultural*. Tese de Doutorado. Departamento de psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
- Bara Filho, M. G., & Ribeiro, L. C. S. (2005). Personalidade e esporte: uma revisão. *Revista brasileira ciência e movimento*, 13(2), 101-110. Recuperado de: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/viewFile/631/642>
- Boardley, I.D., & Kavussanu, M. (2009). The influence of social variables and moral disengagement on prosocial and antisocial behaviors in field hockey and netball. *Journal of Sports Sciences*, 27, 843-854. doi: <https://doi.org/10.1080/02640410902887283>
- Boardley, I. D., & Kavussanu, M. (2010). Effects of goal orientation and perceived value of toughness on antisocial behavior in soccer: The mediating role of moral disengagement. *Journal of sport and exercise psychology*, 32(2), 176-192. doi: <https://doi.org/10.1123/jsep.32.2.176>
- Brito-Costa, S., Piovesan, A., Castro, F. V., Sales, T., Ruiz Fernández, M. I., & de Almeida, H. (2016). Análise de perfis de personalidade em atletas de futebol. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 2(1). doi: <http://dx.doi.org/10.17060/ijodaep.2016.n1.v2.304>
- Cohen, R. J., Serdlik, M. E., Sturman, E. D. (2014) *Testagem e Avaliação Psicológica: Introdução a testes e medidas*. Porto Alegre: Artmed.
- Feist, J., Feist, G. J., & Roberts, T. A. (2015). *Teorias da personalidade*. AMGH Editora.
- Estramiana, J. L. A., Pereira, C. R., Monter, M. R., & Zlobina, A. (2013). Valores Sociais. In L. Carmino; A. R. Torres; M. E. Lima, & M. E. Pereira. (orgs). *Psicologia Social: Temas e teorias*. (pp-309-344). 2ed. Brasília: Technopolitik.
- Gouveia, V.V., Araújo, R. C. R, Oliveira, I. C. V., Medeiros, T. C., Gonçalves, M. P., Milfont, T. L., Coelho, G. L. H., Santos, W. S., Medeiros, E. M., Soares, A. K. S., Monteiro, R. P., Moura de Andrade, J., Nascimento, B. S & Gouveia, R. S. V. (no prelo). A short version of the Big Five Inventory (BFI-20): Evidences on construct validity. *Journal of Personality Assessment*.

- Gonçalves, G., Rabelo, I. S., & Rubio, K. (2014). Assessment of Personality in Brazilian Athletes. *International Journal of Applied*, 4(3), 86-91. doi: 10.5923/j.ijap.20140403.02
- Gonçalves, M. P., Rocha, J. N., do Nascimento, P. G., de Oliveira, L. C., & Guerra, V. M. (2017). Youth Sport Values Questionnaire-2 (ysvq-2): evidências de validade para o contexto brasileiro. *Psico*, 48(4). doi: <http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2017.4.28293>
- Gouveia, V. V. (2013). Teoria funcionalista dos valores humanos: fundamentos, aplicações e perspectivas. *São Paulo, Brazil: Casa do Psicólogo*.
- Hodge, K., & Gucciardi, D. F. (2015). Antisocial and prosocial behavior in sport: The role of motivational climate, basic psychological needs, and moral disengagement. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 37(3), 257-273. doi: <https://doi.org/10.1123/jsep.2014-0225>
- John, O. P., Donahue, E. M., & Kentle, R. L. (1991). The big five inventory—versions 4^a and 5^a.
- Jones, B. D., Woodman, T., Barlow, M., & Roberts, R. (2017). The darker side of personality: narcissism predicts moral disengagement and antisocial behavior in sport. *The Sport Psychologist*, 31(2), 109-116. doi: <https://doi.org/10.1123/tsp.2016-0007>
- Kavussanu, M., & Boardley, I. D. (2009). The prosocial and antisocial behavior in sport scale. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 31(1), 97-117. doi: <https://doi.org/10.1123/jsep.31.1.97>
- Kavussanu, M., Boardley, I. D., Sagar, S. S., & Ring, C. (2013). Bracketed morality revisited: How do athletes behave in two contexts. *Journal of sport & exercise psychology*, 35(5), 449-463. doi: <https://doi.org/10.1123/jsep.35.5.449>
- Kavussanu, M., Stanger, N., & Boardley, I. D. (2013). The Prosocial and Antisocial Behaviour in Sport Scale: Further evidence for construct validity and reliability. *Journal of sports sciences*, 31(11), 1208-1221. doi: <https://doi.org/10.1080/02640414.2013.775473>
- Keller, B., Braga, A. M., & Coelho, R. W. (2013). Relação entre a personalidade e lesões musculares em atletas de tênis de campo. *Rev. bras. med. esporte*, 19(2), 120-122. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-86922013000200010>

- Lee, M. J. & Cockman, M. J. (1995). Values in children's sport: Spontaneously expressed values among young athletes. *International Review for the Sociology of Sport*, 30, 337-52. <https://doi.org/10.1123/jsep.22.4.307>
- Lee, M. (1996). Young people, sport and ethics: an examination of fair play in youth sport. *London: Research Unit of the Sports Council*.
- Lee, M., Whitehead J., & Balchin, N. (2000). The measurement of values in youth sport: development of the youth sport values questionnaire. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 22, 307-326. <https://doi.org/10.1123/jsep.22.4.307>.
- Lee, M., Whitehead, J., Ntoumanis, N., & Hatzigeorgiadis, A. (2008). Relationships among values, achievement orientations, and attitudes in youth sport. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 30, 588–610. doi: <https://doi.org/10.1123/jsep.30.5.588>
- Lee, M., Whitehead, J., Ntoumanis, N., & Hatzigeorgiadis, A. (2013). How do values influence attitudes and achievement goals?. In *Values in youth sport and physical education* (pp. 85-103). Routledge.
- McCrae, R. R. & Costa, P. T., Jr. (1997). Personality trait structure as a human universal. *American Psychologist*, 52, 509-516. doi: <http://dx.doi.org/10.1037/0003-066X.52.5.509>
- Moura, M. A. R. (2014). Atitudes morais, agressividade e empatia: um estudo com atletas que participam de competições. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Psicologia Cognitiva, Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, 2014.
- Oliveira, L. P. de (2015). *Luta por autonomia e liberdade moral: Orientação esportiva como viabilizadora de metamorfoses emancipatórias*. 2015. Tese (Doutorado em Psicologia Social). Programa de Estudos Pós-Graduação em Psicologia Social. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP, São Paulo. 153 p.
- Pinheiro, V. B. F. (2013). O comportamento do treinador em competição na promoção do fair play: um estudo nos escalões de futebol de formação. 2013. Tese de Doutorado (Doutorado em Educação Física) - Universitat de Lleida, Lleida.
- Pitts, S. L. (2015). Sport Values of Bantam, Midget and Intermediate Female Hockey Players and Their Minor Hockey Associations (Thesis Master). Faculty Of Applied Health Sciences, St. Catharines, Ontario.
- Santos, C. T. Motivação para prática esportiva e sua relação com características da personalidade em atletas de esportes olímpicos de combate. 2015. 64 f.

Dissertação (Pós-Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015.

Schultz, D. P., & Schultz, S. E. (2006). *Teorias da personalidade*. São Paulo: Pioneira Thomson.

Stupuris, T., Šukys, S., & Tilindienė, I. (2013). Relationship between adolescent athletes' values and behavior in sport and perceived coach's character development competency. *Education, Physical Training, Sport*, 4(91), 37-45.

Šukys, S. (2010). Adaptation and validation of the prosocial and antisocial behavior in sport scale and youth sport values questionnaire for Lithuanians. *LKKA*, 17(2), 104. Recuperado de: http://www.lsu.lt/sites/default/files/dokumentai/mokslas/ugdymas-kuno_kultura-sportas_2010-3.pdf#page=106

Torregrosa, M., & Lee, M. J. (2007). El estudio de los valores en psicología del deporte. *Revista de psicología del deporte*, 9(12). Recuperado de: <http://www.rpd-online.com/article/view/71>

Trninić, V., Trninić, M., & Penezić, Z. (2016). Personality differences between the players regarding the type of sport and age. *Acta Kinesiologica*, 10(2), 69-74.

Weinberg, R., Gould, D. Foundations of sport and exercise psychology. *Human Kinetics*, 2007.

Whitehead J, & Gonçalves, C. E. (2013). Are sport values similar in other nations? Exploring cross-cultural value systems. In Whitehead, J.; Telfer, H. & Lambert, J. (Orgs). *Values in Youth Sport and Physical Education*. 1. Ed., Londres: Routledge: Taylor and Francis Group, v. 1, 280p.

Whitehead, J., Telfer, H., & Lambert, J. (2013). *Values in youth sport and physical education*. 1. Ed., Londres: Routledge: Taylor and Francis Group, v. 1, 280p.

ANEXOS

Anexo A - Youth Sport Values Questionnaire-2 (YSVQ II)

INSTRUÇÕES. Por favor, marque a opção que demonstre o quanto cada afirmação é importante para você no seu esporte principal. Os números significam:

- 1- Nada importante;
- 2- Pouco importante;
- 3- Mais ou Menos Importante;
- 4- Bastante importante;
- 5- Totalmente importante.

Para mim, é importante que...

1. Eu demonstre que sou melhor do que outros.	1	2	3	4	5
2. Eu tente ser justo.	1	2	3	4	5
3. Eu procure melhorar meu desempenho.	1	2	3	4	5
4. Eu faça o que me mandam fazer.	1	2	3	4	5
5. Eu seja um líder no grupo.	1	2	3	4	5
6. Eu use bem minhas habilidades.	1	2	3	4	5
7. Eu demonstre espírito esportivo (jogo limpo).	1	2	3	4	5
8. Eu pretenda me tornar o melhor atleta.	1	2	3	4	5
9. Eu me veja como sendo o melhor.	1	2	3	4	5
10. Eu sempre possa competir corretamente.	1	2	3	4	5
11. Eu ganhe ou vença os outros.	1	2	3	4	5
12. Eu ajude as pessoas quando precisam.	1	2	3	4	5
13. Eu defina minhas próprias metas	1	2	3	4	5

Anexo B – Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (ICGFP)

INSTRUÇÕES. A seguir são apresentadas 20 afirmações que tratam de características pessoais. Leia cada uma com atenção e, utilizando a escala de resposta abaixo, indique o quanto concorda ou discorda com o fato de cada característica descrevê-lo.

Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
1	2	3	4	5

1. É conversador, comunicativo.	1	2	3	4	5
2. É minucioso, detalhista no trabalho.	1	2	3	4	5
3. Insiste até concluir a tarefa ou o trabalho.	1	2	3	4	5
4. Gosta de cooperar com os outros.	1	2	3	4	5
5. É original, tem sempre novas ideias.	1	2	3	4	5
6. É temperamental, muda de humor facilmente.	1	2	3	4	5
7. É inventivo, criativo.	1	2	3	4	5
8. É prestativo e ajuda os outros.	1	2	3	4	5
09. É amável, tem consideração pelos outros.	1	2	3	4	5
10. Faz as coisas com eficiência.	1	2	3	4	5
11. É sociável, extrovertido.	1	2	3	4	5
12. É cheio de energia.	1	2	3	4	5
13. É um trabalhador de confiança.	1	2	3	4	5
14. Tem uma imaginação fértil.	1	2	3	4	5
15. Fica tenso com frequência.	1	2	3	4	5
16. Fica nervoso facilmente.	1	2	3	4	5
17. Gera muito entusiasmo.	1	2	3	4	5
18. Gosta de refletir, brincar com as ideias.	1	2	3	4	5
19. Tem capacidade de perdoar, perdoa fácil.	1	2	3	4	5
20. Preocupa-se muito com tudo.	1	2	3	4	5